



FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO FINAL

1. Identificação do Projeto

Título do Projeto PIBIC/PAIC

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Orientador

Professora Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade

Aluno

Thaynara Reis do Nascimento

2. Informações de Acesso ao Documento

2.1 Este documento é confidencial?

SIM

NÃO

2.2 Este trabalho ocasionará registro de patente?

SIM

NÃO

2.3 Este trabalho pode ser liberado para reprodução?

SIM

NÃO

2.4 Em caso de liberação parcial, quais dados podem ser liberados? Especifique.

3. Introdução

Neste relatório será exposta a iniciação científica como espaço de formação profissional no serviço social. E, ao mesmo tempo, discutiremos o que é a iniciação científica e a pesquisa no âmbito do serviço social como pontos fundamentais para a formação profissional. Assim apresentaremos dados pertinentes aos projetos de iniciação científica (PIBIC) do curso de serviço social na Universidade Federal do Amazonas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Nosso projeto de pesquisa tem como objetivo geral analisar a iniciação científica como espaço de formação profissional em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Tendo como específicos: mapear os projetos e áreas de interesse das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por acadêmicos do curso de Serviço Social na UFAM; verificar se a experiência da iniciação científica favorece um enriquecimento da formação profissional em Serviço Social e por último identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores de iniciação científica em Serviço Social.

Percebemos que o caráter científico não é inato ao ser humano e sim algo que é adquirido através das suas análises críticas sobre a realidade social. O ato de pesquisar é motivado pelo questionamento sobre determinado assunto, fato ou temática, a fim de desvendar o aparente. Assim, a pesquisa é parte fundamental para a produção do conhecimento científico, o qual parte de um olhar investigativo sobre determinado objeto.

Segundo Demo (2014), a pesquisa científica não deve acontecer eventualmente, mas em todo o processo formativo do alunado. A prática de pesquisa precisa ser incentivada pelo professor desde a infância, o ato de pesquisar não começar só no mestrado.

Tendo em vista que o presente projeto tem como objetivo principal analisar a iniciação científica como espaço de formação profissional em Serviço Social, nosso ponto de análise ficará em torno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizado dentro do curso de serviço social na UFAM nos anos de 2010 a 2014. A finalidade deste estudo foi identificar se há uma contribuição da iniciação científica (IC) para a formação do profissional em Serviço Social.

No presente projeto identificamos os blocos temáticos mais estudados entre os pesquisadores; as áreas de interesse dos projetos; a quantidade de pibic's; o quantitativo de professores do Departamento de Serviço Social que desenvolvem projetos de IC e os motivos dos que não desenvolvem; as dificuldades enfrentadas pelos discentes para a finalização dos projetos de pesquisa.

A estrutura do relatório está dividida em introdução; fundamentação teórica, que compõe a base de nosso estudo; descrição metodológica, elencando as técnicas e instrumentos que utilizamos na pesquisa; resultados; conclusão e referências bibliográficas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



O presente projeto traz a importância dos métodos e instrumentais da pesquisa científica. Ao coletarmos os dados dos relatórios finais de Pibic do curso de Serviço Social percebemos que o conhecimento de grande parte do corpo discente ainda é deficitário no que se refere às questões metodológicas da pesquisa social. A diferença dos instrumentais de coleta de dados, tais como formulários e questionários, ainda confunde muito os alunos na hora de denominar os instrumentais utilizados no decorrer na investigação. As informações pertinentes à descrição metodológica quanto ao desenvolvimento do processo investigativo se constituíram como uma deficiência nos relatórios finais de pesquisa. Em alguns relatórios não conseguimos identificar o universo da pesquisa, amostra, o lócus da pesquisa, entre outros.

Nesse sentido, estudar a iniciação científica no âmbito da universidade torna-se de suma importância para que possamos identificar as potencialidades e as limitações no campo da pesquisa, sendo esta parte do tripé que constitui a universidade como um espaço de conhecimento científico e produção do conhecimento.

Para o curso de Serviço Social e para a universidade em geral, a nossa pesquisa demonstra a relevância da pesquisa para a formação profissional. O aluno que mergulha na pesquisa interage com várias áreas do conhecimento científico e desenvolve habilidades que muitas vezes só em sala de aula não consegue desenvolver.

Segundo Demo (2008), o discente que pesquisa cria autonomia intelectual e aprende a questionar não se contenta somente com o aparente. O autor expõe que ouvir o professor dar aula (transmitir assuntos) não significa que o aluno vai aprender; o discente adquire conhecimento através do exercício da pesquisa.

“[...] Não se percebe ainda que aula não é aprendizagem. É preciso aumentar a aprendizagem pela pesquisa e pela elaboração própria. O grande desafio não é quantitativo, é fundamentalmente qualitativo” (Idem, p. 15). De acordo com o autor, a atitude da investigação, ou seja, o exemplo de produzir conhecimento próprio primeiramente do professor, o processo da pesquisa precisa ser educativo.

O assistente social é um profissional que tem como ferramenta constitutiva de seu trabalho a pesquisa. A partir da década de 90, a dimensão investigativa passou a ser uma exigência no âmbito da formação e do trabalho profissional. Segundo Moraes (2015), a dimensão investigativa é uma estratégia de conhecimento e de intervenção para o assistente social. Dessa maneira, a pesquisa deve fazer parte do trabalho do assistente social. Segundo Setubal (2007), a essência de uma determinada realidade só é



desvendada em suas múltiplas determinações após o ato da investigação, ou seja, da pesquisa.

Contudo, esperamos que a nossa pesquisa contribua para o corpo acadêmico e para o desenvolvimento de outras pesquisas no âmbito da iniciação científica, pois precisamos estudar como a formação profissional dos discentes está acontecendo, seja no ensino transmitido em sala de aula, nos projetos de extensão e na própria pesquisa.

4. Justificativa

A presente pesquisa nasce da constatação de que, apesar da iniciação científica ser um espaço importante da formação acadêmica, pouco tem sido pesquisado a esse respeito, inclusive no âmbito do Serviço Social.

De acordo com o edital 001/2015, elaborado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP, em conformidade com as diretrizes dos programas PIBIC/CNPq (RN 017/2006 do CNPq), PAIC/FAPEAM (Resolução 008/2014 - CD/FAPEAM) e PIC/UFAM (Resolução 040/2012 - CONSEPE), Iniciação Científica é entendida como:

[...] uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por discentes de graduação em todas as áreas do conhecimento, é o primeiro passo na carreira do cientista, no qual o discente pesquisador exerce a pesquisa acadêmica sob a orientação de um professor-pesquisador.

A Iniciação Científica é um elemento de crucial importância na formação profissional dos jovens acadêmicos, uma vez que envolvidos com a pesquisa eles poderão ampliar seu campo de visão, refletindo assim criticamente acerca da realidade a fim de estabelecer melhores formas de intervenção sobre a mesma.

Sendo a Universidade (de modo geral) embasada em três fundamentos – os quais são: Ensino, Pesquisa e Extensão – a Iniciação Científica vem como produção de conhecimento a fim de contribuir e firmar o compromisso que a Universidade tem para com a sociedade, dando-lhe um retorno com profissionais mais bem capacitados ao exercício de suas funções.

Nos últimos anos, mais de uma dezena de projetos na área de Serviço Social é apresentada anualmente. Entretanto, não há registros no Departamento de Serviço Social



nem em outra plataforma que permita saber todos os projetos desenvolvidos e ter acesso aos relatórios produzidos.

5. Objetivos

Objetivo geral:

Analisar a iniciação científica como espaço de formação profissional em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas.

Objetivos específicos:

- Mapear os projetos e as áreas de interesse das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por acadêmicos do curso de Serviço Social na UFAM;
- Verificar se a experiência de iniciação científica favorece um enriquecimento da formação profissional em Serviço Social;
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores de iniciação científica em Serviço Social.

6. Metodologia

Sendo a pesquisa uma construção de ação/reflexão/ação, acreditamos que a perspectiva dialética seja a que mais se afina com a proposta de investigação, na medida em que estuda a realidade social em sua totalidade.

Nossa pesquisa foi realizada de forma exploratória, visto que este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema estudado, trazendo o aprimoramento de ideias, assim como uma visão geral, aproximativa, do fato estudado (GIL, 2002).

A pesquisa foi feita no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, que funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras, localizado na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado. Em função do foco nas atividades de iniciação científica, precisamos manter estreita relação com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), a fim de adquirirmos os dados sobre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



quantidade de projetos, professores engajados etc. e os relatórios finais do período de 2010 a 2014.

No primeiro momento da investigação utilizamos a pesquisa bibliográfica. Nesta etapa foi realizado o levantamento de livros, artigos e textos afins com o tema, trazendo como objetivo conhecer as contribuições científicas acerca do assunto. Após a execução das leituras construímos a fundamentação teórica da pesquisa.

No segundo momento fizemos a pesquisa documental, fase em que levantamos o quantitativo de projetos de iniciação científica e seus respectivos relatórios finais, disponíveis na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) nos anos de 2010 a 2014. Porém, durante alguns meses não conseguimos obter deste departamento os relatórios finais na íntegra, somente os resumos dos projetos submetidos pelos pesquisadores ao final da pesquisa. A partir do que conseguimos na Propesp, categorizamos os projetos (por tema, área de estudo, vertente teórica...), com vistas à tabulação e análise dos dados para compor os resultados do relatório parcial.

No terceiro momento fizemos uma nova solicitação à Propesp requerendo os relatórios finais de Pibic desenvolvidos por professores e discentes do curso de Serviço Social no período em estudo, com intuito de analisar melhor a contribuição dos projetos de iniciação científica para a formação em Serviço Social. Após várias solicitações, os relatórios foram disponibilizados e analisados.

No quarta fase, elaboramos um quadro de coleta de dados, a fim de mapearmos as áreas e temáticas de interesses dos projetos; os assuntos abarcados nos relatórios; os resultados alcançados na pesquisa; a natureza, a abordagem, o método utilizados na pesquisa; o lócus da investigação, os sujeitos e o instrumento de coleta de dados utilizado; bem como a contribuição de cada projeto para a formação e as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores no decorrer das investigações.

Para descobrirmos as áreas e as temáticas abordadas nos projetos de pesquisa, primeiramente lemos o título de cada um e os objetivos dos projetos e posteriormente dividimos as temáticas por categorias tais como: profissão, direitos sociais, políticas sociais, comunidades e sustentabilidade.

Nesse sentido, analisamos os relatórios de acordo com o referencial teórico de Bardin (2011) quanto à análise de conteúdo. A autora define a análise de conteúdo ou análise documental como um conjunto de técnicas de análise das comunicações (textos, livros, revistas, fotografias etc.), ou seja, uma técnica de pesquisa que objetiva obter por



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, indicadores quantitativos e qualitativos que permitam inferir conhecimentos acerca do fenômeno em estudo.

Bardin (2011) salienta que a análise de conteúdo tem como características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. O estudo de documentos, segundo a referida autora, pode fornecer informações importantes referentes aos fenômenos sociais.

Na primeira etapa da análise dos documentos fizemos uma pré-análise, momento em que lemos apenas os títulos dos projetos de iniciação científica e lemos os resumos dos relatórios finais dos projetos disponibilizados pela Propesp, a fim de sistematizarmos as ideias para a elaboração de um esquema de coleta de dados preciso. Na segunda etapa, a mais cansativa, lemos os projetos na íntegra, categorizamos e quantificamos as informações pertinentes aos objetivos de nossa pesquisa. No terceiro momento da análise de conteúdo/documental fizemos um tratamento quantitativo e qualitativo dos dados que extraímos dos projetos. Depois de coletarmos os dados metodológicos contidos nos relatórios, construímos tabelas e gráficos com o propósito de demonstrá-los detalhadamente.

O momento da coleta de dados de nossa pesquisa foi um desafio, pois em muitos relatórios de Pibic's não conseguimos identificar os aspectos metodológicos contidos no desenvolvimento das pesquisas de iniciação científica, tais como: o universo da pesquisa, a amostra, os instrumentais de coleta de dados, os métodos, bem como resultados alcançados nas pesquisas.

A diferença dos instrumentais de coleta de dados, tais como formulários e questionários, ainda é uma dificuldade para os alunos, tendo em vista que, na hora de denominar os instrumentais utilizados no decorrer na investigação, os pesquisadores se referem a um que não condiz com a técnica de coleta de dados. Por exemplo, o jovem discente descreve em sua pesquisa que utilizou como técnica de coleta de dados a entrevista, mas o instrumental dessa coleta o mesmo denomina como questionário, sendo que nessa técnica o pesquisador não aplica tal instrumental, pois o mesmo é respondido pelos sujeitos da pesquisa.

Por fim, nos debruçamos para a elaboração do relatório final, no qual é apresentada a produção resultante de um ano de trabalho de pesquisa. O último momento mesmo será a apresentação oral no XXIV CONIC, onde exporemos para a banca



examinadora e ao público presente todos os processos e informações dispostos no relatório final da pesquisa.

7. Resultados e Discussão

7.1. Mapeamento dos projetos e áreas de interesse das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por acadêmicos do curso de serviço social na UFAM

O serviço social como área do conhecimento demanda uma ação profissional investigativa e interventiva. Nesse sentido, a pesquisa é o caminho essencial para que o discente estude e conheça as particularidades do objeto de trabalho do assistente social em sua totalidade, para assim criar alternativas de intervenção frente à realidade social.

A pesquisa é um dos pilares fundamentais da formação universitária, na medida em que permite indagar, problematizar e responder a questões que emergem da realidade social. Aliás, junto com o ensino e a extensão constituem a base para uma dinâmica de aprendizagem, pois não adianta somente ouvir o professor em sala de aula, é preciso pesquisar, elaborar, mas essa atitude parte inicialmente do incentivo da universidade em ofertar para os alunos universitários projetos de pesquisa e extensão.

Segundo Barros e Lehfeld (2014), a universidade deve assumir a pesquisa enquanto projeto institucional, tendo em vista que além do ensino e da extensão, um dos seus pilares de sustentação é o ato de pesquisar.

A pesquisa constitui-se como dimensão constitutiva do trabalho profissional do assistente social, visto que possibilita a este profissional o conhecimento e compreensão da realidade social e institucional, o questionamento dos problemas sociais e a indicação de caminhos possíveis de intervenção. Tal atividade reforça que o assistente social não é um mero executor de políticas públicas, mas se constitui como um profissional habilitado para questionar, planejar, pesquisar, propor, executar e avaliar políticas públicas.

Ao olharmos para o projeto pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) de 2009, identificamos que ele está direcionado pelas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), vigentes em todo o Brasil, tendo a pesquisa como atividade formativa do assistente social. Na UFAM, especificamente no curso de Serviço Social, a pesquisa está



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



presente nos objetivos específicos do curso, sendo esta um caminho primordial para a formação do futuro assistente social, pois é por meio da pesquisa que o discente irá obter um olhar mais crítico da realidade e partir dela criar estratégias de intervenção profissional.

Nesse sentido, o curso de Serviço Social da UFAM, oferta3 (três) disciplinas no âmbito da pesquisa social, ministradas no sexto, sétimo e oitavo período, antecedendo a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As disciplinas de pesquisa visam proporcionar aos discentes o aprimoramento de técnicas e habilidades de pesquisa para a construção do TCC e para a utilização de instrumentos técnico-operativos do Serviço Social.

Segundo Demo (2008) é fundamental que o aluno de graduação tenha produção própria e isso acontecerá por meio da pesquisa científica. Para muitos discentes de Serviço Social, a pesquisa não começa somente a partir da disciplina Pesquisa em Serviço Social I, ministrada no sexto período do curso, visto que muitos alunos adentram no mundo da pesquisa por meio da iniciação científica.

Além das disciplinas de pesquisa ministradas no curso, a universidade oferece programas de pesquisa e extensão. No que se refere à pesquisa, a UFAM publica todos os anos editais para a submissão de projetos de iniciação científica a serem desenvolvidos por estudantes de graduação e professores de todas as áreas de conhecimento no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) foi criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, como um caminho de o alunado sob orientação de um professor se inserir por meio de bolsas no programa de iniciação científica. O programa embora pequeno, já apresenta muitos impactos da vida do jovem pesquisador, nele os alunos aprendem bem melhor através da pesquisa (DEMO, 2008).

Os projetos de iniciação científica desenvolvidos no PIBIC são os primeiros passos trilhados pelos alunos de graduação na pesquisa científica. Ingressar no campo científico permite ao alunado a formação de profissionais pesquisadores, preparados para contribuir para a sociedade como um todo, uma vez que auxilia na formação profissional e no desenvolvimento pessoal do acadêmico, aprimora sua capacidade de conhecer a realidade e entender as atividades referentes à sua profissão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Sendo a Universidade (de modo geral) embasada em três fundamentos estabelecidos na Lei de Diretrizes de Base de 1996 – os quais são: ensino, pesquisa e extensão – a iniciação científica vem como produção de conhecimento para contribuir e firmar o compromisso que a Universidade tem para com a sociedade, dando-lhe um retorno com profissionais mais bem capacitados ao exercício de suas funções.

A iniciação científica é um elemento de crucial importância na formação profissional dos jovens acadêmicos, uma vez que envolvidos com a pesquisa eles poderão ampliar seu campo de visão, de modo a olhar criticamente a realidade e para estabelecer alternativas de intervenção.

Diante do **objetivo geral** que era analisar a iniciação científica como espaço de formação profissional em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), verificamos no decorrer da pesquisa que vários acadêmicos de Serviço Social têm vivenciado a experiência da iniciação científica, a qual, como afirma Demo (2014), depende fundamentalmente do incentivo e atuação de um docente.

Do quadro de docentes do Departamento de Serviço Social (DSS), identificamos que 75% desenvolveram projetos de iniciação científica no período estudado, ou seja, de 2010 a 2014, como podemos verificar no quadro 1.

Quadro 1 – Projetos de iniciação científica por professor do DSS.

QUANTIDADE DE PIBIC'S 2010-2014	Projetos de Iniciação Científica – 2010 a 2014	Percentual
Lucilene Ferreira de Melo	10	14%
Débora Cristina Bandeira Rodrigues	9	12%
Cristiane Bonfim Fernandez	8	10%
Roberta Ferreira Coelho de Andrade	8	10%
Márcia Irene Pereira Andrade	6	8%
Yoshiko Sasaki	6	8%
Elenize Faria Scherer	5	7%
Marcelo Mario Vallina	5	7%
Marinez Gil Nogueira	5	7%
Kátia de Araújo Lima Vallina	4	5%
Hamida Assunção Pinheiro	3	4%
Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves	2	3%
Simone Eneida Baçal de Oliveira	2	3%
Heloisa Helena Correa da Silva	1	1%
Iraildes Caldas Torres	1	1%
Total	75	100%

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Atualmente, o Departamento de Serviço Social conta com um quadro de 20 (vinte) professores efetivos, sendo que, no quadro acima, fica evidente que no período estudado 15 (quinze) professores desenvolveram atividades de iniciação científica. É importante destacar que 25% dos professores não realizaram trabalhos desta natureza, pelos seguintes motivos: licença para cursos de qualificação (tais como: doutorado e pós-doutorado); afastamento das salas de aula por motivo de nomeação em cargos administrativos na universidade; e inserção recente no cargo de docente efetivo no Departamento de Serviço Social, tendo em vista que um dos critérios para ser orientador em projetos de iniciação científica é que o professor precisa pertencer ao quadro de docentes efetivos da Universidade, seja com titulação de mestre ou doutor (EDITAL 004/2016 – PROPESP).

Considerando os dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp) relativos aos anos em estudo (2010 a 2014), identificamos que, no período de 2010 até 2014, houve um aumento no número de projetos de iniciação científica desenvolvidos por alunos e professores do curso de Serviço Social, porém, tal aumento não ocorreu de forma crescente entre os anos. Conforme podemos visualizar no quadro 2, o ano de 2013, no que se refere à quantidade de projetos, atinge o mesmo percentual do ano de 2010, equivalente a 15% do total de PIBIC'S produzidos nos anos em estudo.

Quadro 2 – PIBIC'S desenvolvidos por professores e alunos do curso de Serviço Social da UFAM nos anos 2010 a 2014.

ANO	Pibic's por ano	Área indicada pelos pesquisadores no processo de submissão dos projetos de pesquisa	Percentual
2010	11	(8) Serviço Social (3) Serviço Social Aplicado	15%
2011	14	(9) Serviço Social (4) Serviço Social Aplicado (1) Ciências Sociais Aplicadas	18%
2012	17	(8) Serviço Social (4) Serviço Social Aplicado (2) Ciências Sociais Aplicadas (3) Serviço Social da Saúde	23%
2013	11	(9) Serviço Social (2) Serviço Social Aplicado	15%



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



2014	22	(17) Serviço Social (3) Serviço Social da Habitação (2) Fundamentos do Serviço Social	29%
TOTAL	75		100%

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016

Em resposta a um dos objetivos do nosso projeto de pesquisa, o qual diz respeito ao mapeamento dos projetos e das áreas de interesse das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por acadêmicos do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas, esquematizamos os dados disponibilizados pela Propesp e identificamos que nos anos de 2010 a 2014 foram aprovados 76 projetos de iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, sendo 1 (um) deles não finalizado, totalizando assim 75 PIBIC'S produzidos durante os anos em estudo.

Para mapearmos as áreas de interesse dos projetos de iniciação científica, dividimos todos eles por blocos temáticos, a saber: profissão, direitos sociais, políticas sociais, comunidades e sustentabilidade. A partir disso, categorizamos os títulos dos projetos para compor os blocos temáticos.

Entre os 75 projetos desenvolvidos no período em estudo, foi possível perceber que poucos projetos tinham interesse em pesquisar e estudar temáticas relacionadas aos fundamentos do Serviço Social e à formação profissional em si. Vale ressaltar que não estamos aqui desconsiderando a relevância em estudar temáticas relacionadas aos direitos sociais, políticas sociais e grupos/comunidades, haja vista que estes compõem a formação e o trabalho do assistente social.

Os direitos sociais são de suma importância para o conhecimento acadêmico, pois são os pilares da cidadania, tendo em vista que compõem o acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à habitação etc. Estudar e ter domínio dos direitos sociais é fundamental na medida em que estes se materializam em políticas sociais que se desdobram em planos, programas e projetos, os quais são instrumentos de trabalho dos assistentes sociais.

Nesse leque de direitos também fazem parte as políticas em defesa de direitos de grupos específicos tais como: crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, gênero, etnias etc. Tais segmentos fazem parte diariamente do trabalho do assistente social, profissional inserido da divisão sociotécnica do trabalho, regulamentado pela Lei 8.662/93, que de acordo com art. 5º da referida lei, tem como uma de suas atribuições



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

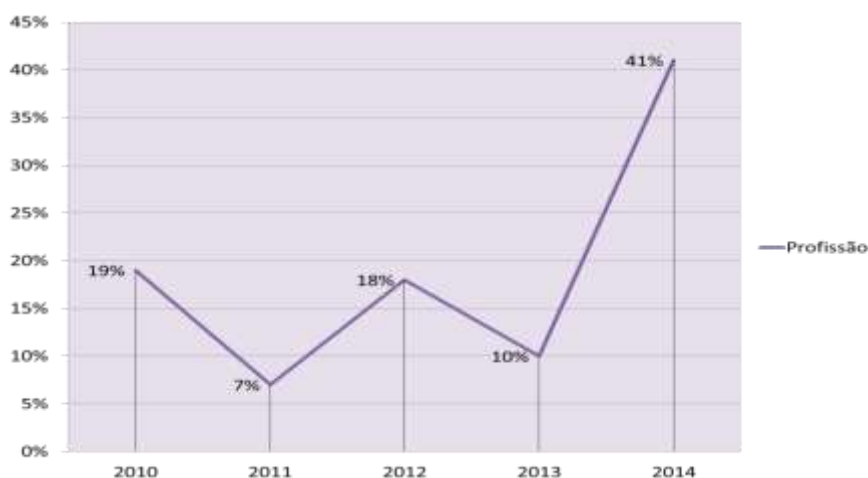
RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



privativas o planejamento, a organização, a execução e a avaliação de programas e projetos sociais em unidade de Serviço Social.

Conforme podemos visualizar no gráfico 1, o ano que mais apresenta estudos relacionados aos fundamentos da profissão é o ano de 2014, com um percentual de 41%, e em segundo lugar temos o ano de 2010, com 19% dos projetos relacionados às temáticas de formação profissional, fundamentos do Serviço Social e trabalho profissional.

Gráfico 1- Projetos relacionados a temáticas voltadas para a profissão de Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

É possível identificar nos quadros 3, 4, 5, 6 e 7 que, em cada ano, há uma oscilação entre os blocos temáticos de maior interesse dos pesquisadores, por exemplo: em 2010 as temáticas mais pesquisadas são relacionadas às políticas sociais e direitos sociais, ambas com um percentual de 36%, já em 2011, as áreas mais estudadas são as de políticas sociais e de sustentabilidade, as duas com um percentual de 29%. Em 2012, o bloco temático políticas sociais se destaca com 47%; no ano de 2013, políticas sociais também prevalece sobre as demais temáticas atingindo o maior percentual entre as pesquisas, com 45% e por fim em 2014, o bloco mais investigado é o da profissão, com temáticas relacionadas à formação profissional, fundamentos do Serviço Social e trabalho profissional atingindo um percentual de 41%.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 3 – Temáticas dos projetos de iniciação científica do curso de Serviço Social no ano de 2010.

Bloco Temático	Temáticas	Títulos dos projetos
Profissão 19%	(1) Formação Profissional	Um estudo sobre a concepção, natureza, objeto e objetivos dos discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas no período de 2007-2010
	(1) Trabalho interdisciplinar	A Intervenção dos Profissionais na Área da Educação
Direitos Sociais 36%	(3) Controle Social	A participação sociopolítica dos Idosos no Conselho Estadual do Idoso de Manaus 2010/2011
		A participação sociopolítica do Idoso no Conselho Municipal do Idoso de Manaus 2010/2011
		A participação sociopolítica dos Idosos no Fórum Permanente do Idoso do Amazonas 2010/2011
(1) Trabalho	Espaço e território: As condições de trabalho dos carregadores no Porto da Panair	
Políticas Sociais 36%	(2) Programas de Transferência de Renda	Programa Bolsa Família: Conhecendo a realidade em Manaus e investigando os impactos sociais na vida das famílias beneficiárias
		Estudo do Programa Bolsa Floresta: a experiência da comunidade ribeirinha de Vila Darcy na Floresta Estadual de Maués/AM
	(1) Serviços públicos de atenção à violência	A violência doméstica: desvendando a separação de casais atendidos no Polo Avançado da Universidade Federal do Amazonas
	(1) Políticas para a juventude	ProJovem Urbano no Amazonas: a visão do aluno a respeito de sua vivência no Programa
Comunidades 9%	(1) Modos de vida e trabalho	Agricultura Familiar na Comunidade São Francisco do Tabocal: reflexões sobre mundo do trabalho e modos de vida
100%		11 projetos de iniciação científica

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Quadro elaborado pela pesquisadora.

Quadro 4 – Temáticas dos projetos de iniciação científica do curso de Serviço Social no ano de 2011.

Bloco Temático	Temáticas	Título dos projetos
Profissão 7%	(1) Formação Profissional	A Pós-Graduação em Serviço Social: uma análise do perfil acadêmico, profissional e das pesquisas dos alunos de mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia
Direitos Sociais 21%	(2) Seguro Desemprego	A política do seguro defeso e a cidadania das mulheres pescadoras da vila de Balbina-AM
		As mulheres pescadoras e o seguro defeso nas comunidades rumo certo e Vila de Balbina/Presidente Figueiredo – AM
	(1) Aspectos socioambientais no contexto escolar	A realidade socioambiental dos adolescentes da Escola Estadual Rilton Leal Filho
	(2) Programa de educação	REUNI e Qualidade do Ensino: do encanto da proposta à realidade de sua implantação no Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFAM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Políticas Sociais 29%		O Projovem Urbano na Região Norte: a visão dos professores sobre o seu processo de implementação
	(1) Serviços públicos de atenção à violência	As consequências da violência doméstica na dinâmica familiar na ótica da Lei Maria da Penha
	(1) Políticas para Famílias (Sociojurídico)	Avaliação dos acordos firmados no Núcleo de Conciliação das Varas de Famílias – N.C.V.F –TJ/AM, em 2011
Comunidades 14%	(2) Organização Sociopolítica e ambiental	Estudo da organização sociopolítico e ambiental da cooperativa de aquaviários ACAMDAF na Marina do Davi
		Formas de Organização Sociopolítica e a questão socioambiental em comunidades ribeirinhas na Amazônia
Sustentabilidade de 29%	(4) Tecnologia Social	Qual o entendimento dos docentes sobre tecnologia Social?
		Estudo do uso de Tecnologias Sociais para a Sustentabilidade Socioambiental na Comunidade Ribeirinha Menino Deus – Maués/AM
		Sustentabilidade e tecnologias sociais: um estudo na associação Eco-recicla em Manaus/AM
		Tecnologias sociais e economia solidária: um estudo na rede Eco-recicla em Manaus-AM
100%	14 projetos de iniciação científica	

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Quadro elaborado pela pesquisadora.

Quadro 5 – Temáticas dos projetos de iniciação científica do curso de Serviço Social no ano de 2012

Bloco Temático	Temáticas	Título dos projetos
Profissão 18%	(1) Formação e atuação profissional	O destino dos mestres em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia: da qualificação à inserção profissional
	(1) Atuação profissional	Serviço Social na viabilização dos direitos: um estudo na Fundação de Medicina Tropical – Dr. Heitor Vieira Dourado do Amazonas
	(1) Fundamentos do Serviço Social	A influência das ideias higienistas na emergência da Escola de Serviço Social do Amazonas
Direitos Sociais 12%	(2) Controle Social	Juventude e Política: um estudo sobre a participação de jovens em órgãos colegiados da Universidade Federal do Amazonas
		O Jeito Jovem de fazer política: um estudo sobre a participação da juventude universitária nos centros acadêmicos e Diretório Central do Estudante
Políticas Sociais 47%	(2) Serviços públicos de atenção à violência	Serviços ofertados às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual na zona norte do município de MANAUS/AM
		As condições de operacionalização da Rede de Proteção Integral no enfrentamento da Violência Sexual contra Criança e Adolescente na Zona Leste da cidade de Manaus/AM
	(1) Programa de Educação	Reuni e seus reflexos: a realidade dos cursos criados no instituto de ciências humanas e letras da UFAM
	(1) Educação ambiental	Educação ambiental, comunidade e escola Estadual Tiradentes: da proposta pedagógica ao compromisso com a conservação do ambiente
(3) Serviços de Saúde ao idoso	A integralidade dos serviços de saúde voltados aos idosos e a rede socioassistencial na atenção secundária;	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



		A integralidade dos serviços de saúde voltados aos idosos e a rede socioassistencial na atenção terciária
		A atenção básica e a integralidade dos serviços de saúde voltados aos idosos e a rede socioassistencial das unidades (31 de Março e Deodato Miranda Leão) de saúde de Manaus
	(1) Enfrentamento da questão social	Manaus em notícia: um olhar da questão social de 2001 a 2010 a partir do jornal a crítica
Comunidade s 23%	(1) Legislação ambiental	Do Legal ao real: a legislação ambiental para a regulamentação da atividade cerâmico-oleira e os danos ambientais no Município de Iranduba.
	(2) Condições socioeconômicas	Análise das condições de vida dos moradores da Comunidade São Sebastião, zona centro-sul da cidade de Manaus: possibilidades de qualidade de vida
		Práticas Culturais e Condições Socioeconômicas: um estudo de caso da comunidade de Julião na RDS do Tupé
(1) Organização sociopolítica e sustentabilidade	Reserva de Desenvolvimento Sustentável e organização sociopolítica da comunidade de Julião em Manaus-AM	
100%		17 projetos de iniciação científica

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.
Quadro elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6 – Temáticas dos projetos de iniciação científica do curso de Serviço Social no ano de 2013.

Bloco Temático	Temáticas	Título dos projetos
Profissão 10%	(1) Fundamentos Históricos do Serviço Social	Higienismo no Amazonas durante o estado novo (1937-1945): debates e agenda política
Direitos Sociais 18%	(2) Controle Social	Juventude e política: um estudo sobre a participação de jovens em órgãos colegiados da Universidade Federal do Amazonas
		O jeito jovem de fazer política: um estudo sobre a participação da juventude universitária nos centros acadêmicos e diretório central do estudante
Políticas Sociais 45%	(3) Fundo Público	Fundos públicos: um estudo sobre o destino dos recursos do Fundo da Infância e Adolescência no Amazonas
		O Fundo Brasil de direitos humanos: um estudo do uso dos recursos
		Gestão Social do Fundo Estadual de meio ambiente do Amazonas
	(1) Violência contra crianças e adolescente e a rede de proteção	O retrato das múltiplas violações de direitos das crianças e dos adolescentes em Manaus
(1) Medidas socioeducativas	Faces do adolescente em conflito com a lei: desvendando seu perfil	
Comunidades 18%	(1) Organização Sociopolítica	Estudo da organização sociopolítica e cultural das mulheres ribeirinhas da comunidade de São Lázaro em Caapiranga/Am.
	(1) Homicídios cometidos contra a População LGBT	O discurso dos homicídios com suspeita de motivação homofóbica veiculados nos jornais no estado do Amazonas
Sustentabilidade 9%	(1) Tecnologia Social	Um estudo sobre as tecnologias sociais na Comunidade de São Lázaro no grande Lago de Manacapuru/ AM
100%		11 projetos de iniciação científica

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.
Quadro elaborado pela pesquisadora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 7 – Temáticas dos projetos de iniciação científica do curso de Serviço Social no ano de 2014.

Bloco Temático	Temáticas	Título dos projetos
Profissão 41%	(2) Fundamentos históricos do Serviço Social	Influências Teórico- Metodológicas na formação profissional dos assistentes sociais na primeira escola de Serviço Social do Amazonas O pensamento de André Vidal de Araújo no período 1935 a 1951
	(3) Formação Profissional	Avaliação da formação em serviço social na UFAM: a trajetória dos egressos do currículo de 2009
		Reflexos da formação teórico-metodológica no estágio supervisionado do curso de serviço social da UFAM
		Potencialidades e limitações do curso de serviço social na UFAM: a percepção dos professores sobre a formação profissional
	(2) Avaliação da Produção intelectual no âmbito da pós-graduação	A produção intelectual do corpo docente do programa de pós-graduação em serviço social e sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) no período de 2010 a 2012
		A produção intelectual dos discentes do programa de pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) no período de 2010 a 2012
(2) Trabalho Profissional	As Narrativas Dos Assistentes Sociais e exercício profissional no Estado do Amazonas	
	Vozes dos assistentes sociais na construção do Serviço Social no Amazonas	
Direitos Sociais 23%	(2) Habitação	Implantação dos projetos prioritários de investimento favelas (PPI-Favelas), na área do Cachoeira Grande – Comunidade santa Terezinha, em Manaus
		Implantação dos projetos prioritários de investimento-favelas (PPI-Favelas), na área do Cachoeira Grande – Comunidade Arthur Bernardes, em Manaus
	(1) Saúde e Habitação	Acesso à saúde dos moradores do parque residencial Manaus
	(1) Saúde do trabalhador	SAÚDE DO TRABALHADOR: Um estudo junto aos investigadores da polícia civil do estado do Amazonas
	(1) União Homoafetiva	PORQUE EU GOSTO É DE ROSAS: a visão dos discentes do curso de Serviço Social acerca das relações homoafetivas na atualidade MANAUS-AM
Políticas Sociais 18%	(3) Fundo Público	Mapeamento da atuação das organizações não governamentais na proteção social especial da Assistência Social em Manaus-AM
		Mapeamento do acesso das organizações não governamentais (ONGs) ao fundo público de Assistência Social no âmbito da proteção social básica em Manaus-AM
		Investimentos orçamentários no amazonas para crianças e adolescentes
	(1) Programa de Saúde	Interdisciplinaridade e humanização em saúde: estudo de caso no programa de preparação de alta para pacientes com sequelas neurológicas e seus familiares (PAPS) no HUGV em MANAUS
Comunidades 13%	(2) Trabalho, gênero e organização Sociopolítica	Trabalho e organização sociopolítica das mulheres da comunidade Santa Luzia em Caapiranga/AM
		Estudo das condições de vida e trabalho das mulheres catadoras na rede de catadores e reciclagem solidária – Eco-recicla e Eco-Cooperativa na cidade de MANAUS-AM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



	(1) População LGBT	A (não) criminalização da homofobia a partir da trajetória do PLC 122/06
Sustentabilidade 5%	(1) Tecnologias sociais e gênero	Tecnologias sociais no processo de catação de materiais recicláveis: um estudo na Eco recicla e Eco cooperativa em Manaus – AM-2014/2015
100%	22 projetos de iniciação científica	

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Quadro elaborado pela pesquisadora.

Conforme os gráficos acima é possível visualizar a oscilação entre os blocos temáticos investigativos em cada ano. Em 2010, o bloco profissão tem um percentual de 19%, direitos sociais e políticas sociais atingem 36%, sendo os blocos mais estudados; o bloco comunidades é o menor bloco investigado com 9%. Em 2011, o percentual do bloco profissão cai, atingindo 7%; direitos sociais 21% em relação ao ano anterior; o bloco políticas sociais também decresce com 29% em relação a 2010; bloco comunidades atinge 14% e o bloco sustentabilidade surge em 2011 com um percentual igual ao bloco de políticas sociais com 29%. No ano de 2012 o bloco profissão cresce para 18%; o bloco direitos sociais alcança 12%; políticas sociais é o bloco temático mais estudado durante esse ano com percentual de 47% e comunidades cresce com 23%. No ano seguinte, o bloco profissão decai para 10%; direitos sociais atinge 18%; políticas sociais diminui para 18% em relação ao ano anterior; comunidades 13% e sustentabilidade decresce para 9% em comparação aos anos anteriores. E por fim, em 2014 o bloco profissão ganha destaque, sendo o maior bloco estudado, atingindo o percentual de 41%; direitos sociais 23%; políticas sociais com 18%; comunidade também com 13% e sustentabilidade cai 5%, sendo o menor bloco estudado.

7.1.1 Mapeamento quanto à constituição metodológica da pesquisa

Para analisarmos os projetos de iniciação científica desenvolvidos por professores e alunos do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no período de 2010 a 2014, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), utilizamos como marco teórico para análise o livro intitulado “Como elaborar projetos de pesquisa” do autor Antônio Carlos Gil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Segundo Gil (2002), a construção de um projeto de pesquisa parte da busca de respostas sobre determinado problema, o qual não foi investigado ou quando a informação sobre o problema em questão encontra-se de maneira desordenada. Conforme o autor, não existe uma regra fixa para elaborar projetos de pesquisa, pois depende de qual autor o pesquisador irá usar como norte para a construção do seu projeto. Porém, é necessário que o pesquisador deixe claro as etapas que irão compor o projeto de pesquisa.

A elaboração de um projeto depende de inúmeros fatores; o primeiro e mais importante deles refere-se à natureza do problema. [...] Rigorosamente, um projeto só pode ser definitivamente elaborado quando se tem o problema claramente formulado, os objetivos bem determinados, assim como o plano de coleta e análise dos dados (GIL, 2002, p. 20-21).

Partindo desse pressuposto, iremos abordar a natureza da pesquisa dos projetos de iniciação científica conforme explicitado nos projetos, bem como classificá-los à luz da metodologia apresentada pelo autor supramencionado. Segundo Gil (2002), para construção de um projeto de pesquisa e o seu marco teórico, os pesquisadores precisam definir a natureza do projeto e classificá-la de acordo com os objetivos gerais do mesmo. Diante disso, o autor classifica a natureza das pesquisas em três grandes grupos, a saber: exploratórias, descritivas e explicativas.

A natureza exploratória segundo o autor proporciona maior familiaridade com o problema estudado, trazendo o aprimoramento de ideias, assim como uma visão geral, aproximativa do fato estudado, esta pode assumir um delineamento bibliográfico, documental e também de pesquisa de campo por seu planejamento ser bastante flexível.

Os projetos de natureza descritiva são aqueles que descrevem características de determinada população ou fenômeno. Segundo Gil (2002), inúmeros são os estudos que podem ser classificados sob essa natureza e o que depende para tal classificação é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados que os pesquisadores irão aplicar no desenvolvimento de suas pesquisas, tais como o questionário e a observação sistemática. “[...] Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação” (GIL, 2002, p. 42).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



E os projetos que fazem parte do grupo de natureza explicativa são aqueles que mais se aprofundam em busca do conhecimento sobre determinada realidade, a fim de identificar o porquê das coisas e o que contribui para a ocorrência do fenômeno.

Ao analisarmos a natureza dos projetos de iniciação científica no quadro 8, identificamos que dos 11 (onze) Pibic's desenvolvidos no ano de 2010 apenas 1 (um) pesquisador classificou a natureza do seu projeto como sendo exploratória. Porém, os outros 10 que não especificaram denominamos como sendo de natureza exploratória, devido ser o primeiro contato do pesquisador com a temática em estudo. Segundo Gil (2002), a pesquisa de natureza exploratória é aquela em que busca maior familiaridade com o problema a ser investigado, tendo em vista que visa o aprimoramento das ideias por meio do "levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso" (p. 45).

Quadro 8 – Natureza dos projetos de iniciação científica com base nos objetivos dos projetos

Natureza da Pesquisa	2010	2011	2012	2013	2014
Exploratória	100%	90%	80%	73%	86%
Descritiva	-	10%	20%	27%	10%
Explicativa	-	-	-	-	4%
Percentual	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016

No ano de 2011, dos 14 Pibic's apenas 1 (um) classificou a natureza da pesquisa como exploratória. Os 13 (treze) relatórios finais de iniciação científica classificamos à luz do referencial teórico de Gil (2002). Desse modo, podemos ratificar que o percentual de pesquisas com natureza exploratória foi de 90% das pesquisas, sendo que os outros 10% dos projetos, conforme a nossa classificação, foram de natureza descritiva, pois estas pesquisas buscaram investigar relações entre variáveis já existentes, por exemplo, "conhecer a relação entre o trabalho pedagógico da qualificação profissional e a formação básica" (PIBIC A, 2011).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Em 2012, apesar de só um discente especificar a natureza do projeto de pesquisa como exploratória, constatamos que 80% dos projetos desenvolvidos por alunos e professores do departamento de Serviço Social foram de natureza exploratória, tendo em vista o primeiro contato dos discentes com a temática investigada, já os outros 20% classificamos à luz do referencial teórico de Gil (2002) como de natureza descritiva. Estes estudos utilizaram como instrumentos de coletas de dados questionário e observação sistemática e assistemática. Os estudos também são o aprofundamento de projetos de iniciação científica anteriores produzidos pelos mesmos alunos e professores.

No ano de 2013, o número de pesquisa de natureza exploratória diminuiu atingindo um percentual de 73% das pesquisas, sendo que 27% foram descritivas. E por fim, em 2014, dos 22 Pibic's, apenas 4 (quatro) pesquisadores classificaram a natureza da como exploratória e 2 (dois) categorizaram a natureza do projeto como descritiva. Os relatórios que não abordaram a natureza do projeto de pesquisa foram por nós classificados, de acordo com o referencial teórico de Gil (2002), como 86% dos projetos de natureza exploratória; 10% descritiva e 4% explicativa.

No que se refere à abordagem da pesquisa utilizada pelos jovens pesquisadores em seus projetos de pesquisa científica no período em estudo, identificamos que os discentes usaram mais a abordagem quantiqualitativa do que a qualitativa, como podemos observar no quadro 9.

Quadro 9 – Abordagens adotadas nos projetos de iniciação científica nos anos de 2010 a 2014.

Anos	Quantiqualitativa	Qualitativa	Percentual
2010	90%	10%	100%
2011	64%	36%	100%
2012	94%	6%	100%
2013	90%	10%	100%
2014	68%	32%	100%

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016

Segundo Chizzotti (2006), o debate sobre a pesquisa qualitativa se inicia diante da crítica à hegemonia dos pressupostos experimentais e ao absolutismo da mensuração dos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



dados quantificáveis produzidos por esta hegemonia, com isso, na pesquisa qualitativa, segundo o autor, o sujeito é reconhecido como aquele que tem valores e é dotado de intenções, afirmando a relação entre a teoria e a prática.

Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa é menos formal do que a quantitativa, pois não é dirigida de maneira simples. Essa pesquisa para ser qualitativa irá depender da extensão da amostra e dos instrumentais de coleta de dados (questionário, formulário) que nortearão o processo de investigação. Conforme o mesmo autor, na pesquisa quantitativa, o pesquisador define as categorias analíticas da pesquisa frequentemente, o que impossibilita a análise dos dados, e na pesquisa qualitativa tais categorias são examinadas novamente e modificadas, com vista à obtenção de resultados mais abrangentes e significativos sem excluir os aspectos quantitativos.

Conforme Triviños (1987), os objetos, os fenômenos e as coisas são qualitativos, se distinguindo dos dados quantificáveis pela sua qualidade, pois é a partir das várias observações do objeto que iremos descobrir outras características, tais como sua quantidade e essência, haja vista as várias propriedades do objeto ou fenômeno. Porém, além da qualidade, o objeto possui sua quantidade e conhecê-la nos permite avançar no conhecimento do mesmo.

Em relação ao método utilizado nos projetos de iniciação científica do curso de Serviço Social, conforme o quadro 10 é possível visualizar que muitos pesquisadores em seus projetos não identificaram o método que norteou a construção de sua pesquisa científica.

Quadro 10 – Método utilizado para o desenvolvimento dos projetos de iniciação científica

Anos	Materialismo Histórico dialético	Não especificado	Percentual
2010	55%	45%	100%
2011	64%	36%	100%
2012	35%	65%	100%
2013	18%	82%	100%
2014	27%	73%	100%

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Segundo Triviños (1987), “o materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento” (p. 51).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



O materialismo dialético tem como princípio primário a matéria e secundário a consciência. Esta última, segundo o autor, é o produto da matéria, ou seja, é o reflexo do mundo, que possibilita ao homem conhecimento sobre o universo.

O método dialético levanta como critério da verdade sobre determinado assunto a prática social, essa está na base de todo o conhecimento. A prática social é o meio decisivo para reconhecer se um conhecimento é verdadeiro ou não. Mas, não é somente nos princípios da matéria e prática social que o materialismo constitui sua base, ele é considerado ser a teoria que direciona a revolução do proletariado.

O pesquisador que segue uma linha teórica baseada no materialismo dialético deve ter presente em seu estudo uma concepção dialética da realidade natural e social do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que estes são possíveis de conhecer. [...] Não é possível, porém, para o pesquisador, imbuído de uma concepção marxista da realidade, realizar uma investigação no campo social [...], se não tem a ideia dos conceitos capitais do materialismo histórico: estrutura das formações sócio-econômicas [sic], modos de produção, força e relações de produção, classes sociais, ideologia, que é a sociedade, base e superestrutura da sociedade, história da sociedade como sucessão das formações sócio-econômicas [sic], consciência social e consciência individual, cultura como fenômeno social, progresso social, concepção do homem, ideia [sic] da personalidade, da educação etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 73).

Conforme a citação acima, o conhecimento dos conceitos que o método dialético traz é de suma importância para o pesquisador que objetiva desenvolver a sua pesquisa com base nessa teoria crítica.

O primeiro procedimento adotado pelo pesquisador que direciona a sua pesquisa na teoria dialética é reunir todas as informações sobre o objeto em estudo, a fim de identificar características do objeto de investigação. O segundo é fazer a análise abstrata do objeto, observando por meio de instrumentos (formulários, questionários etc.) as partes que o integram, estas possibilitarão informações sobre o fenômeno. O terceiro procedimento é estabelecer por meio da pesquisa, a realidade concreta do fenômeno, seu fundamento, especificidades “[...] a descrição, a classificação, a análise, a síntese, a busca da regularidade estatística que determina com precisão o concreto do objeto [...] são momentos que tendem a estabelecer a realidade concreta do fenômeno” (TRIVIÑOS, 1987, p. 54).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



No que se refere aos sujeitos, o lócus da pesquisa, técnica de coleta de dados e os instrumentos de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores, coletamos somente os dados dos projetos de iniciação científica que utilizaram a técnica de pesquisa de campo.

No ano de 2010 foram desenvolvidos 11 projetos por professores e alunos de Serviço Social. Desses, todos utilizaram a técnica de pesquisa de campo, conforme o quadro 11.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 11- Sujeitos, lócus da pesquisa, técnica de coleta de dados e instrumento de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores ano de 2010.

Projetos	Sujeitos	Lócus	Coleta de Dados	Instrumento
Projeto A	Alunos do Programa Projovem urbano	Escolas dos municípios da cidade de Manaus, Iranduba e Manacapuru	Entrevista	Roteiro de entrevista e questionário
Projeto B	Trabalhadores Carregadores de bagagens no Porto da Panair	Porto da Panair, localizado na cidade de Manaus	Entrevista e observações em lócus	Formulários
Projeto C	Homens e mulheres divorciados e equipe multiprofissional	Polo do Núcleo de Conciliação das Varas de Família (PANUCVF)	Entrevista semiestruturada	Formulários com perguntas abertas e fechadas
Projeto D	Famílias beneficiadas pelo programa Bolsa família e equipe técnica do Centro de Referência de Assistência Social	Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Alvorada e da Redenção na cidade de Manaus	Entrevista	Formulários Semiestruturados distintos.
Projeto E	Representantes domésticos	Comunidade Vila Darcy em Maués	Entrevista semiestruturada	Formulário socioeconômico, registro das conversas em grupo e registro fotográfico
Projeto F	Agricultores	Comunidade São Francisco do Tabocal encontra-se localizada na zona rural de Manaus, à margem esquerda do Rio Amazonas	Entrevistas estruturadas	Formulários, observação participante e registro no diário de campo
Projeto G	Profissionais e alunos das escolas municipais Maria do Carmo Rebello de Souza e Antônio Matias Fernandes	Escolas municipais Maria do Carmo Rebello de Souza e Antônio Matias Fernandes	Entrevistas	2 (dois) Formulários Semiabertos distintos
Projeto H	Discentes do curso de Serviço Social do 3º ao 9º período	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Entrevista semiestruturada	Formulário
Projeto I	Representantes da Sociedade Civil e Instituições governamentais	Conselho Municipal do Idoso de Manaus	Entrevista semiestruturada	Formulário Semiaberto
Projeto J	Representantes governamentais e não governamentais	Conselho Estadual do Idoso em Manaus	Entrevistas	Formulário semiaberto
Projeto L	Representantes de idosos do Fórum Permanente do Idoso do Amazonas	Fórum Permanente do Idoso do Amazonas	Entrevistas	Formulário semiestruturado
Total	11 projetos			

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



No que se refere aos sujeitos da pesquisa, 35% dos pesquisadores tiveram como sujeitos do estudo representantes da sociedade civil, de instituições governamentais e não governamentais e representantes domésticos de uma determinada comunidade; 27% dos sujeitos foram alunos e equipes multiprofissionais (assistentes sociais, psicólogos e orientador educacional); 18% trabalhadores carregadores e agricultores; 10% famílias beneficiadas pelo programa Bolsa família e os outros 10% homens e mulheres divorciados atendidos pelo Polo Avançado (PANUCVF). Como instrumentos de coleta de dados das pesquisas de campo, 90% dos jovens pesquisadores utilizaram formulários e roteiros de entrevista e apenas 10% questionários.

De acordo com o quadro 12, em 2011, todos os 14 Pibic's utilizaram além da pesquisa bibliográfica a pesquisa de campo, sendo que 35% dos sujeitos das pesquisas foram alunos do 5º ano, professores de escola e universidade, diretor do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), coordenadores de cursos e acadêmicos do curso de Serviço Social; 27% foram trabalhadores (aquaviários, catadores de materiais recicláveis e mulheres pescadoras; 20% representantes de grupos domésticos); 9% homens e mulheres com processos jurídicos e 9% famílias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 12- Sujeitos, lócus da pesquisa, técnica de coleta de dados e instrumento de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores no ano de 2011.

Projetos	Sujeitos	Lócus	Coleta de Dados	Instrumento
Projeto A	Professores	Municípios de Parintins, Itacoatiara, Rio Branco e Acre	Grupos focais	Análise de discurso
Projeto B	Aquaviários	Marina do Davi, em Manaus	Entrevistas semiestruturadas	Formulários com perguntas abertas e fechadas, observação participante sistemática e assistemática
Projeto C	Representantes de grupos domésticos	Comunidade Nossa Senhora do Livramento, localizada na zona rural de Manaus, na jurisdição da Reserva Sustentável do Tupé/RDS	Entrevista semiestruturada	Formulários e observação participante, técnicas de abordagem de grupo
Projeto D	Representantes de grupos domésticos	Vila de Balbina/Comunidade Rumo Certo - Presidente Figueiredo	Entrevista	Formulários (com perguntas abertas e fechadas)
Projeto E	Mulheres pescadoras beneficiadas pelo seguro defeso	Colônia de pescadores z-6, localizada na cidade Vila de Balbina	Entrevista	Formulário (com perguntas abertas e fechadas, observação participante e Análise de conteúdo)
Projeto F	Discentes de Pós-graduação em Serviço Social	Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Ciências Humanas e Letras	Entrevista	Formulário, com perguntas abertas e fechadas, e do diário de campo
Projeto G	Adolescentes estudantes a partir do 5º ano do ensino fundamental	Escola Estadual Rilton Leal Filho do bairro Armando Mendes	Diagnóstico rápido e participativo. Abordagens coletivas e dinâmicas grupais	Diário de campo e análise de conteúdo
Projeto H	Homens e mulheres com processos jurídicos	Setor de Serviço social da Vara Maria da Penha	Entrevistas semiestruturadas e observação sistemática	Formulários e observação sistemática
Projeto I	Famílias	Residência das famílias	Entrevistas	Formulário com perguntas abertas e fechadas (observação indireta por meio de documentos) e direta (pesquisa de campo)
Projeto J	Docentes extensionistas da Universidade Federal do Amazonas	E-mails	Entrevista	Formulário semiestruturado
Projeto L	Representantes de grupos domésticos	Comunidade ribeirinha Menino Deus, localizada no Município de Maués/AM	Entrevista	Formulários semiestruturado, roteiro de entrevista, observação participante sistemática e assistemática
Projeto M	Catadores de (coleta e reciclagem de material) e também catadores em cargos de gestão	Associação de catadores (as) Eco- Recicla, em Manaus	Entrevistas semiestruturadas	Formulário, Análise de conteúdo, observação sistemática, caderno de campo e registro fotográfico
Projeto N	Catadores de (coleta e reciclagem de material) e também catadores em cargos de gestão	Rede Eco- Recicla em Manaus	Entrevistas e observação sistemática	Formulários semiestruturado (socioeconômico)
Projeto O	Diretor do ICHL, coordenadores dos cursos que aderiram ao REUNI e acadêmicos do Curso de Serviço Social criado com o REUNI.	UFAM, no ICHL	Entrevistas semiestruturadas	Formulários
Total				14 projetos

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Como técnica de coleta de dados, 86% dos pesquisadores optaram por entrevistas e observações participantes, sistemáticas e assistemáticas e 14% organizaram grupos focais e diagnósticos rápidos e participativos por meio de dinâmicas coletivas.

No que diz respeito ao instrumento de coleta, 14% anotaram as informações em diários de campo, analisaram os discursos e aplicaram questionários via e-mail.

Apesar de dois pesquisadores especificarem em seus relatórios de pesquisa a utilização de questionários nas entrevistas, concluímos que os mesmos se confundiram na denominação do instrumental de coleta de dados, tendo em vista que eles realizaram entrevistas e na aplicação de questionários é o próprio sujeito da pesquisa quem preenche.

A diferença fundamental entre questionário está em que nesta última as questões são formuladas oralmente às pessoas, que respondem da mesma forma. [...] No entanto, é muito frequente identificar como formulário todo e qualquer impresso que apresente campos para anotação de dados, não importando se esta ação é desenvolvida pelo pesquisado ou pelo pesquisador (GIL, 1987, p. 124).

Nesse sentido, podemos ratificar que 86% dos pesquisadores utilizaram formulários semiestruturados, observação participante sistemática e assistemática.

Em 2012, foram desenvolvidos 17 projetos de iniciação científica. Desses, 14 pesquisadores foram a campo. No que se refere aos sujeitos da pesquisa, 15% foram jovens universitários e discentes engajados em órgãos colegiados; 22% moradores de comunidades ribeirinhas e moradores do bairro Petrópolis; 63% foram representantes de famílias e lideranças comunitárias, representantes/ profissionais das Instituições governamentais e não governamentais e representantes sindicais, mestres em Serviço Social e profissionais de saúde e pacientes. Vejamos no quadro 13.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 13- Sujeitos, lócus da pesquisa, técnica de coleta de dados e instrumento de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores ano de 2012.

Projetos	Sujeitos	Lócus	Coleta de Dados	Instrumento
Projeto A	Jovens universitários (áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas)	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Entrevistas	Formulários e roteiros de entrevista
Projeto B	Discentes que participaram do Órgão Colegiado da Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Entrevistas	Formulário
Projeto C	Moradores da comunidade que vivem mais de cinco anos no local e maior de 18 anos	Comunidade ribeirinha de Julião, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé, situada na Zona Rural de Manaus	Entrevista semiestruturada	Formulários socioeconômicos e observação participante sistemática e assistemática
Projeto D	Representantes de grupos domésticos- familiares, lideranças comunitárias e outros	Reserva de desenvolvimento sustentável (RDS) do Tupé, especificamente na Comunidade de Julião	Entrevistas semiestruturada, observação sistemática e assistemática	Formulários e roteiros de entrevistas e registros fotográficos
Projeto E	Mestres em Serviço social e Sustentabilidade na Amazônia	UFAM, locais de trabalho e residência dos mestres	Entrevistas	Formulários e diário de campo
Projeto F	Moradores da comunidade São Sebastião, no bairro Petrópolis	Comunidade de São Sebastião no bairro Petrópolis da cidade de Diário Manaus	Entrevistas semiestruturada	Formulário socioeconômico
Projeto G	Representantes dos Serviços públicos de atenção à violência (organizações governamentais e não governamentais)	CREAS Cidade Nova, Conselho Tutelar da zona norte, IML, O CEDECA Pé na Taba, a ADEIS e o Comitê Estadual de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes	Entrevista semiestruturada	Diário de campo e gravador
Projeto H	Representantes/ profissionais das Instituições governamentais e não governamentais	Instituições governamentais e não governamentais que compõem a Rede de Proteção Integral à criança e adolescente em situação de violência sexual na zona leste de Manaus	Entrevista	Roteiro semiestruturado
Projeto I	Mulheres soropositivo internadas na fundação Tropical e assistentes sociais da instituição	Fundação de Medicina Tropical, referência no cuidado às pessoas que vivem com	Entrevista	Formulário semiestruturado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



		HIV/Aids na região Norte		
Projeto J	Representantes sindicais da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas (ADUA) e dos Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior do Estado do Amazonas (SINTESAM); os servidores técnicos administrativos dos cursos de graduação que aderiram ao REUNI, a então coordenadora pedagógica dos cursos	UFAM, especificamente Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)	Entrevista	Questionário e formulários
Projeto L	Moradores do bairro Petrópolis, docentes e discentes da referida escola	Escola Tiradentes, localizada no bairro Petrópolis	Entrevistas semiestruturadas	Questionários e formulários
Projeto M	Profissionais de saúde que prestam serviços aos idosos no nível de atenção da alta complexidade, dentre eles: médicos, assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, e idosos	(CAIMI da zona norte e Ambulatório Araújo Lima) de saúde de Manaus.	Entrevistas	Roteiro de entrevista e observação direta
Projeto N	Duas MJ – Médica do Japiim; EJ – Enfermeira do Japiim; ASJ – Assistente social do Japiim; MD – Médica do Deodato; FD – Fisioterapeuta do Deodato; ED – Enfermeira do Deodato; PD – Psicóloga do Deodato; ASD – Assistente social do Deodato e idosos que frequentam as unidades	Corredores e locais de espera das UBS	Entrevistas	Formulários
Projeto M	Médicos, assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, e idosos no nível de atenção secundária	Hospital Universitário Getúlio Vargas e Hospital e Pronto Socorro João Lúcio) de saúde de Manaus	Entrevistas	Formulários
Total	14 projetos			

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Como técnica de coleta de dados da pesquisa de campo, 93% dos pesquisadores utilizaram entrevistas semiestruturadas, observação sistemática e assistemática. No que ao instrumento de coleta 79% dos discentes aplicaram formulários com perguntas abertas e fechadas, formulários socioeconômicos e observação participante sistemática e assistemática; 21% questionários seguidos de formulários, roteiros de entrevistas e diários de campo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Conforme o quadro 14, em 2013, foram desenvolvidos 11 (onze) Pibic's no Departamento de Serviço Social (DSS). Desses, somente 5 (cinco) pesquisadores realizaram pesquisa de campo.

No que concerne aos sujeitos das pesquisas, 40% dos sujeitos das pesquisas de iniciação científica foram jovens universitários da Universidade Federal do Amazonas; 40% mulheres que residem em comunidades ribeirinhas próximas ao município de Manaus e 20% dos sujeitos foram conselheiros tutelares da cidade de Manaus.

Quadro 14 – Sujeitos, lócus da pesquisa, técnica de coleta de dados e instrumento de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores ano de 2013.

Pibic's	Sujeitos	Lócus	Coleta de Dados	Instrumento
Projeto A	Jovens Universitários	Conselhos: Universitário; de Administração e Ensino, Pesquisa e Extensão da UFAM	Entrevistas	Roteiro de entrevistas e questionários com perguntas abertas e fechadas
Projeto B	Mulheres maiores de 18 anos que residem na comunidade há mais de 5 anos	Comunidade de São Lázaro localizada na área rural do município de Caapiranga	Entrevista	Formulário com questões abertas e fechadas, Observação participante, sistemática e assistemática
Projeto C	Conselheiros Tutelares	Conselhos tutelares distribuídos na cidade de Manaus	Entrevista	Formulários semiestruturado
Projeto D	Jovens Universitários dos cursos de Ciências Humanas, Biológicas, Agrárias e Exatas.	UFAM	Entrevista	Formulários e roteiros de entrevista
Projeto E	Mulheres Ribeirinhas maiores de 18 anos que moram na comunidade a mais de 3 anos	Comunidade de São Lázaro, localizado no município de Caapiranga/AM	Entrevistas; observação participante sistemática e assistemática e grupos focais	Formulário e roteiro de perguntas semiestruturado
Total	5 projetos			

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

No que se refere à técnica de coleta de dados 100% foram entrevistas. No que diz respeito aos instrumentos utilizados para obtenção de informações nas entrevistas, 60% foram formulários semiestruturados, observação participante sistemática e assistemática e grupos focais; os outros 40% dos pesquisadores aplicaram roteiros de entrevistas seguidos de questionários.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Por fim, em 2014 dos 22 Pibic's desenvolvidos, apenas 11 pesquisadores utilizaram a pesquisa de campo conforme podemos visualizar no quadro 15.

Quadro 15- Sujeitos, lócus da pesquisa, técnica de coleta de dados e instrumento de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores ano de 2014.

Pibic's	Sujeitos	Lócus	Coleta de Dados	Instrumento
Projeto A	Egressos do currículo 2009 do curso de Serviço Social da UFAM	Locais de trabalho dos egressos	Entrevistas estruturadas	Formulários
Projeto B	Discentes do Curso de Serviço Social / UFAM, do período noturno	UFAM, especificamente no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)	Entrevistas	Formulários com perguntas abertas e fechadas
Projeto C	Supervisores de campo de estágio dos acadêmicos do currículo 2009 do curso de Serviço Social da UFAM	Locais de trabalho das supervisoras de campo	Entrevistas semiestruturadas	Formulários com perguntas abertas e fechadas
Projeto D	Docentes de Serviço Social da UFAM	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Entrevista	Roteiro de entrevista e gravador
Projeto E	Mulheres Catadoras de materiais recicláveis	Associação Rede de catadores e Reciclagem Solidária- ECO RECICLA, localizada no bairro Mauazinho e a Eco Cooperativa no bairro Piorini.	Entrevistas	Formulários e observação sistemática
Projeto F	Assistentes sociais que contribuíram para com a formação profissional na docência na Universidade Federal do Amazonas	Residências e instituições de trabalho e/ou no local das profissionais	Entrevista Narrativa	Roteiro das entrevistas
Projeto G	Assistentes Sociais aposentadas de destaque no Serviço Social	Residências das profissionais	Entrevistas Narrativas	Roteiro de entrevista
Projeto H	Servidores públicos da Instituição	Polícia Civil do Estado do Amazonas	Entrevistas	Formulários com perguntas abertas e fechadas
Projeto I	Equipe multiprofissional	Hospital Universitário Getúlio Vargas - HUGV	Entrevistas semiestruturadas	Formulários
Projeto J	Mulheres Catadoras de materiais recicláveis	Eco Recicla e eco Cooperativa em Manaus – AM	Entrevistas semiestruturadas	Formulários e observação sistemática
Projeto L	Mulheres Ribeirinhas	Comunidade de Santa Luzia, localizado no Município de Caapiranga/AM	Entrevistas semiestruturadas	Formulários
Total	11 projetos			

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

No que se refere aos sujeitos das investigações, 18% foram discentes e egressos do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 10% foram



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



assistentes sociais supervisores de campo de estágio dos acadêmicos de Serviço Social; 10% docentes do curso na UFAM; 27% mulheres catadoras de materiais recicláveis e mulheres ribeirinhas; 18% assistentes sociais que contribuíram para a formação profissional no Amazonas; 10% equipe multiprofissional do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) e 10% foram servidores da polícia civil do Estado do Amazonas.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas, 64% dos pesquisadores aplicaram nas entrevistas formulários semiestruturados e observação sistemática; 27% roteiros de entrevistas e 10% questionários com perguntas abertas e fechadas.

Conforme o quadro 16 é possível visualizar que alguns objetivos propostos nos projetos de iniciação científica durante os anos de 2010 a 2014 não foram alcançados devido a algumas dificuldades enfrentadas pelos jovens pesquisadores durante o período de desenvolvimento dos projetos.

Quadro 16– Resultados alcançados nos projetos de Iniciação Científica do DSS.

Ano	Quantidade de Projetos	Alcançaram os objetivos	Alcançaram parcialmente os objetivos
2010	14	100%	-
2011	11	100%	-
2012	17	82%	12%
2013	11	100%	-
2014	23	90%	10%

Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Conforme o quadro 16, os anos 2012 e 2014 foram os períodos em que os pesquisadores de Serviço Social não alcançaram totalmente os objetivos propostos na pesquisa. Veremos no terceiro objetivo do presente projeto as dificuldades enfrentadas pelos discentes do curso de Serviço Social para o desenvolvimento e a finalização dos relatórios finais dos projetos de iniciação científica no âmbito do Programa Institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC).



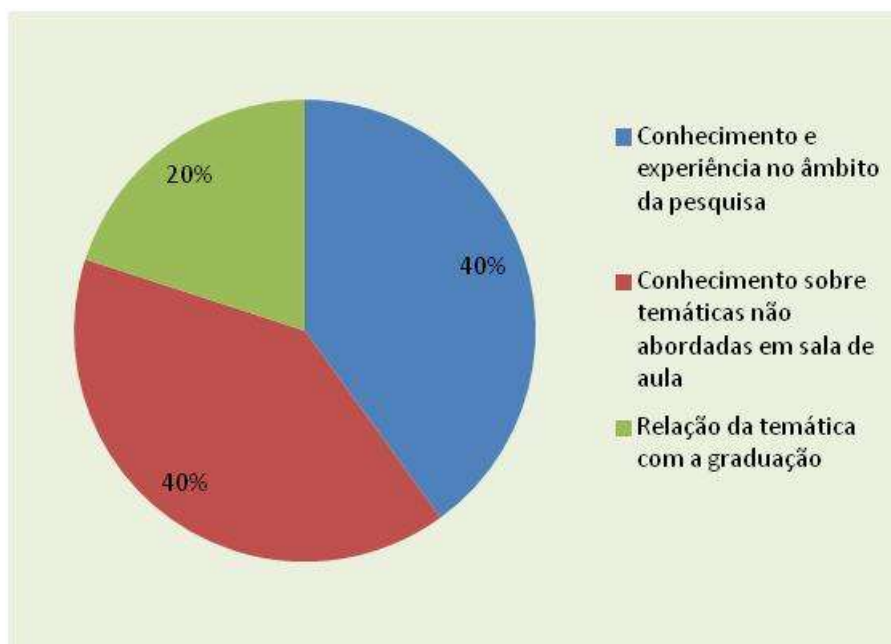
4.2. Experiência de iniciação científica e seu enriquecimento para a formação profissional em Serviço Social.

A iniciação científica (IC) é um dos pilares da universidade no que se refere à pesquisa. Na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), esta atividade é bastante incentivada, contando-se com a oferta de um edital anual, que permite o ingresso de dezenas de novos jovens pesquisadores. No curso de Serviço Social, a iniciação científica é um espaço de formação profissional na medida em que permite ao acadêmico desenvolver um espírito investigador.

Ao verificarmos se a experiência de iniciação científica favoreceu um enriquecimento para a formação em Serviço Social, identificamos que várias temáticas foram abordadas nos projetos de iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de iniciação científica (PIBIC) nos anos de 2010 a 2014, a saber: Formação Profissional; Trabalho interdisciplinar; Controle Social; Trabalho, Programas de Transferência de Renda; Serviços públicos de atenção à violência, Políticas para a juventude; Modos de vida e trabalho; Aspectos socioambientais no contexto escolar; Programa de educação; Serviços públicos de atenção à violência; Políticas para Famílias (Sociojurídico); Organização Sociopolítica e ambiental; Tecnologia Social; Fundamentos do Serviço Social; Atuação profissional; Educação ambiental; Serviços de Saúde ao idoso; Enfrentamento da questão social; Legislação ambiental; Condições socioeconômicas; Organização sociopolítica e sustentabilidade; Fundo Público; Violência contra crianças e adolescente e a rede de proteção; Medidas socioeducativas; Organização Sociopolítica; Homicídios cometidos contra a População LGBT; Avaliação da Produção intelectual no âmbito da pós-graduação; Trabalho Profissional; Habitação; Saúde e Habitação; Saúde do trabalhador; União Homoafetiva; Programa de Saúde; Trabalho, gênero e organização Sociopolítica; Tecnologias sociais e gênero.

Ao ler os relatórios de iniciação científica observamos que no ano de 2010 somente 5 (cinco) pesquisadores dissertaram nos projetos a contribuição do Pibic para a formação profissional. Vejamos no gráfico 2.

Gráfico 2 – Contribuição das temáticas dos projetos de iniciação científica do ano de 2010 para a formação em Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Dos 5 (cinco discentes) que formam o total de 100%, 40% expuseram que o Pibic possibilitou experiências no âmbito da pesquisa, de modo a facilitar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Abordaram também que o “manuseio de método e técnicas articulam o exercício da pesquisa científica com os parâmetros da ética profissional, no sentido da defesa do meio ambiente” (PIBIC E, 2010); 40% dos projetos salientaram que as temáticas das pesquisas constituíram-se como um grande enriquecimento para a formação em Serviço Social: “o que certamente não teríamos sem a inserção no PIBIC, porque possivelmente ficaríamos restritas à realidade urbana” (PIBIC F, 2010). Na escrita de outro pesquisador, “[...] é importante estudar temáticas como as da pesquisa em tela, pois são pouco discutidas no âmbito do Serviço Social” (PIBIC B, 2010). Por fim, 20% dos pesquisadores descreveram que a temática investigada teve relação com o espaço de graduação: “a temática em estudo buscou dialogar sobre o espaço da graduação, que a meu ver é essencial e o principal momento para romper com o conservadorismo na profissão” (PIBIC E, 2010).

No ano de 2011, foram desenvolvidos 14 (quatorze) projetos de iniciação científica. Desses, somente 7 (sete) discentes especificaram a contribuição da temática estudada nas pesquisas para a formação profissional. Vejamos no gráfico 3.

Gráfico 3 – Contribuição das temáticas dos projetos de iniciação científica do ano de 2011 para a formação em Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

A maioria desses projetos, o que equivale a 57%, traz como relevância para a formação do assistente social conhecimentos acerca da questão socioambiental, organização sociopolítica e sobre a questão social na região Amazônica. Conforme os relatórios finais de iniciação científica produzidos pelos pesquisadores,

[O estudo da temática trouxe] amadurecimento teórico e prático acerca das categorias questão socioambiental e a organização sociopolítica, no âmbito da profissão do Serviço Social. [...] Possibilitou uma nova apreensão da realidade pesquisada, principalmente sobre a questão social no contexto da região Amazônica, especificamente das populações ribeirinhas (PIBIC B, 2011).

[...] Do ponto de vista da formação profissional de um assistente social esse estudo possibilitou apreender novos conhecimentos sobre a questão socioambiental, bem como os desafios na construção de alternativas voltadas para o cenário Amazônico, isto é, de políticas públicas coerentes com as demandas socioambientais, no qual o debate sobre o desenvolvimento de tecnologias sociais em comunidades tradicionais da Amazônia possibilitou exercer este diálogo, abrindo um campo de direitos para estas populações, bem como um novo campo de atuação profissional (PIBIC C, 2011).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



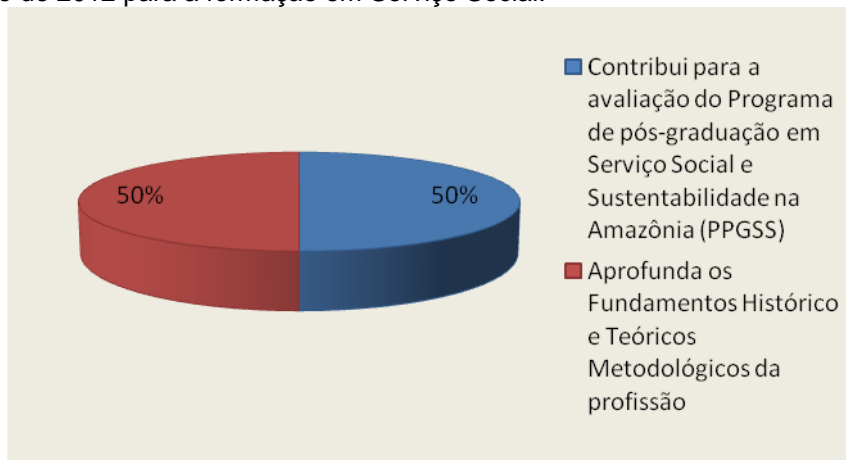
Diante das contribuições citadas nos projetos de Pibic quanto à formação profissional dos pesquisadores, é notório que as pesquisas proporcionaram o aprofundamento de conhecimento acerca do próprio Serviço Social e das demandas postas ao profissional no contexto amazônico.

Vale ressaltar que o desenvolvimento das tecnologias sociais, citadas no Pibic C, ainda são pouco debatidas em sala de aula. Segundo os projetos desenvolvidos nessa temática, as tecnologias sociais são consideradas instrumentos de enfrentamento à crise socioambiental. Nesse sentido, a discussão sobre sustentabilidade é fundamental para o conhecimento do futuro assistente social, tendo em vista que esta engloba aspectos sociais, econômicos, culturais, dentre outros. Os projetos trazem também para discussão os direitos sociais fundamentais dos adolescentes, fazendo relação ao aspecto socioambiental, proporcionando a eles uma visão da sustentabilidade social que diz respeito ao contexto escolar, econômico, cultural etc.

Verificamos que 28% dos pesquisadores de iniciação científica descrevem nos seus relatórios finais de pesquisa, no ano de 2011, que o estudo da temática contribuiu significativamente para o conhecimento dos direitos sociais das mulheres pescadoras; 15% expuseram a importância social do estudo para o conhecimento sobre o processo de avaliação de políticas públicas e programas sociais, tendo em vista o que preconiza a lei n. 8.662 de 1993 (Lei de Regulamentação da Profissão de Serviço Social) no que se refere às atribuições do profissional de Serviço Social: elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos de/a administração pública, direta ou indireta.

Em 2012, foram desenvolvidos 17 projetos de iniciação científica no curso de Serviço Social na UFAM. Desses, 2 (dois) pesquisadores informaram em seus relatórios finais de pesquisa a contribuição da temática estudada para formação em Serviço Social. Vejamos no gráfico 4.

Gráfico 4 – Contribuição das temáticas dos projetos de iniciação científica do ano de 2012 para a formação em Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

O estudo de temática como as das pesquisas acima demonstra o interesse dos alunos e professores em estudar o processo de formação profissional dos discentes no âmbito da pós-graduação. As pesquisas demonstram a importância do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) para a profissão de Serviço Social e áreas afins, bem como a relevância da temática de sustentabilidade para a sociedade como um todo.

Os resultados da pesquisa contribuem como auxílio para a coordenação do PPGSS em solucionar os pontos negativos que ainda permeiam o mestrado. Para que nas próximas avaliações da CAPES, o PPGSS receba uma melhor pontuação, pois precisamos de uma classificação melhor para a efetivação do doutorado. A sustentabilidade permeia a nossa sociedade, da qual é originado o objeto de trabalho dos assistentes social, logo, esse tema irá fazer parte de sua rotina profissional (PIBIC A, 2012).

Outra contribuição abarcada nos projetos desenvolvidos no ano de 2012 foram estudos sobre a história do Serviço Social no Amazonas. Tais estudos trouxeram reflexões sobre concepções que influenciaram a formação profissional dos assistentes sociais no Amazonas. Demonstram que, além da influência marcante da Igreja Católica no surgimento da profissão, a formação profissional apresentava um viés higienista.

[...] O presente trabalho se contempla e aprofunda com várias disciplinas cursadas durante minha formação que dizem respeito a um dos eixos do projeto político



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016

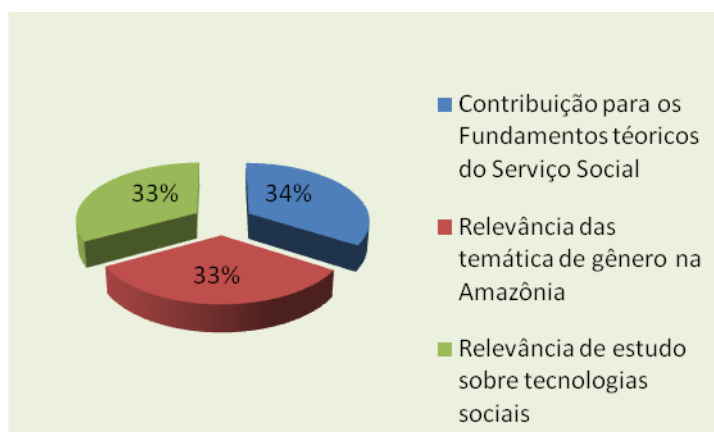


pedagógico do curso de serviço social na UFAM, isto é, dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço social, especificamente, aqueles que se desenvolvem nas disciplinas FTM I, II e III (PIBIC, B, 2012).

De acordo com o relatório acima a temática em estudo foi relevante para investigar a formação profissional desde o início da fundação das primeiras escolas de Serviço Social no Brasil. Segundo os resultados contidos no relatório, a matriz curricular do curso de serviço Social e a Lei de Regulamentação da profissão de 1953 apresentavam uma forte presença do movimento higienista. Nesse sentido, a investigação contribui para estudos mais aprofundados sobre a história da profissão no Amazonas.

No ano de 2013, foram desenvolvidos 11 (onze) Pibic's. Desses, apenas 2 (dois) pesquisadores especificaram em seus relatórios finais de pesquisa a contribuição da temática para a formação em Serviço Social. Vejamos no gráfico 5.

Gráfico 5 – Contribuição das temáticas dos projetos de iniciação científica do ano de 2013 para a formação em Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

No que diz respeito à contribuição da investigação para o aprofundamento do estudo sobre Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social no Amazonas, a pesquisadora indicou no relatório de pesquisa a relação da temática estudada com a disciplina optativa “Serviço Social na área da Saúde” ofertada pelo curso. A relevância da pesquisa para a formação profissional se refere ao resgate histórico da profissão no Amazonas, o qual é de fundamental importância para a comunidade acadêmica, haja vista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



que o estudo aborda algumas práticas (corretivas e de caráter educativo) adotadas pela profissão ao longo da história.

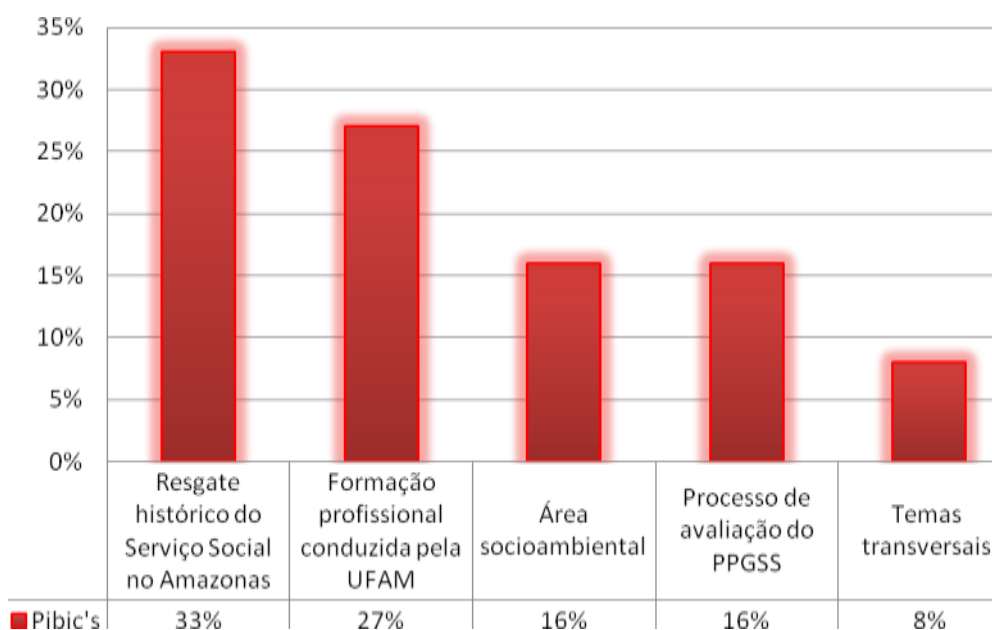
Outra pesquisa vem trazendo a discussão sobre a perspectiva de gênero na Amazônia. A pesquisa traz resultados importantes sobre a participação das mulheres no contexto da organização política e cultural em uma comunidade na região amazônica. Essa pesquisa evidencia que as mulheres são grandes protagonistas no que se refere à liderança em cargos comunitários e na própria família.

O presente estudo se constituiu de fundamental relevância às organizações locais, podendo contribuir em possíveis políticas voltadas para este público. A pesquisa também teve o objetivo de contribuir para o debate acadêmico em torno da temática e discutir principalmente a perspectiva de gênero na Amazônia. Ao mesmo tempo, a pesquisa contribuiu no processo de formação e qualificação da discente no exercício da pesquisa científica (PIBIC A, 2013).

No que diz respeito à relevância de estudos sobre tecnologias sociais, os discentes descrevem que investigar as “técnicas e tecnologias utilizadas pelas mulheres se faz necessário para entender as formas de trabalho no interior das relações sociais, políticas, culturais e ambientais” (PIBIC B, 2013).

Em 2014, foram desenvolvidos 22 (vinte e dois) relatórios finais de Pibic. Desses, 12 (doze) especificaram a contribuição da temática para a formação profissional. Vejamos no gráfico 6.

Gráfico 6 – Contribuição dos projetos de iniciação científica do ano de 2014 para a formação em Serviço Social.



Fonte: Pesquisa documental, 2015/2016.

Como podemos visualizar, o ano de 2014 foi o ano em que mais os discentes e professores do curso de Serviço Social desenvolveram projetos com temáticas sobre profissão, a saber: formação profissional, fundamentos históricos do Serviço Social, avaliação da produção intelectual no âmbito da pós-graduação e trabalho profissional.

A maioria dos pesquisadores investigou em seus projetos iniciação científica o processo de formação profissional na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Conforme a descrição dos alunos nos relatórios finais de Pibic, o estudo de temáticas voltadas para a formação profissional possibilitou uma análise sobre os limites e as possibilidades da formação na universidade.

Os alunos entrevistaram supervisores de estágio, docentes e egressos do curso, a fim de identificar informações sobre a formação em Serviço Social oferecida pela UFAM.

As reflexões dos supervisores de campos foram de suma importância nos apontando as fragilidades e potencialidades da formação conduzida pelo curso de Serviço Social na UFAM, no momento em que os acadêmicos estão relacionando a teoria com a prática de forma mais intensa. Como podemos constatar, por meio das análises feitas neste trabalho, o estágio é uma fase importante da formação dos futuros profissionais (PIBIC A, 2014).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



O projeto de pesquisa mostrou-se bastante relevante e trouxe informações importantes para a contribuição no que se refere ao andamento do curso de Serviço social. Estudar a formação profissional do curso de serviço social gerou importantes contribuições para o entendimento de forma crítica acerca de como se dá essa formação na UFAM. A análise aprofundada sobre questões pertinentes nessa temática nos levou ao entendimento dos limites percebidos nesse processo formativo, bem como as possibilidades que se estendem para além do âmbito universitário (PIBIC B, 2014).

A presente pesquisa proporcionou enriquecimento teórico obtido por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa de campo nos permitiu experiências satisfatórias que contribuem para o crescimento das pesquisadoras aqui envolvidas, além do conhecimento sobre a trajetória acadêmica e profissional dos egressos e do quanto o curso de Serviço Social precisa melhorar para continuar permitindo a obtenção do perfil profissional solicitado pela profissão (PIBIC C, 2014).

Conforme a escrita dos pesquisadores acima, percebe-se o quanto a iniciação científica proporcionou grandes contribuições para a formação dos jovens discentes. Para a própria universidade possibilitaram informações importantes sobre os impactos da formação profissional na sociedade. As pesquisas contribuem também para uma avaliação do curso, especificamente do currículo do curso de Serviço Social.

Outros relatórios finais de pesquisa trouxeram como contribuição para a formação em Serviço Social o resgate de teorias que influenciaram a emergência da profissão no Brasil e no Amazonas. Para analisar esse resgate histórico, alguns pesquisadores fizeram pesquisa bibliográfica e documental acerca do movimento higienista no país e sobre a história da profissão, com intuito de verificar a relação da formação e do trabalho profissional com outras concepções do higienismo que estavam em emergência no país. Para que fosse analisada essa relação foi feito um estudo sobre a formação de Serviço Social no Brasil e no Amazonas.

Foi possível analisar as principais teorias que fundamentam a emergência e desenvolvimento do Serviço Social no Brasil e Amazonas; conhecer o desenvolvimento das ideias higienistas e identificar sua incidência no Serviço Social amazonense e, verificar a existência dessas linhas de pensamento no desenvolvimento das primeiras tentativas de produção científica elaboradas pelos alunos da primeira escola de Serviço Social no Amazonas (PIBIC A, 2014).

Para o estudo mais aprofundado sobre as teorias que influenciaram a formação dos assistentes sociais no Brasil e no Amazonas, alguns pesquisadores se debruçaram a investigar o pensamento do fundador da primeira Escola de Serviço Social em Manaus, com intuito de analisar as influências teórico-metodológicas contidas nas ações do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



intelectual amazonense André Vidal de Araújo. Vale ressaltar que, além de fundador da primeira escola de Serviço Social no Amazonas, André Vidal foi juiz de menores e fundador de centros sociais voltados a atender pessoas em estado de vulnerabilidade social. Para analisar as influências teóricas vigentes no país na atuação de André Vidal, os pesquisadores fizeram um levantamento do contexto histórico vivenciado por André Araújo no período proposto da investigação e identificaram as influências teórico-metodológicas em seus escritos e nos discursos abordados pelo autor nesse período.

O intelectual amazonense André Vidal Araújo nos deixou uma herança teórica de grande importância, seus livros nos proporcionam um panorama histórico, social, cultural e até mesmo econômico do Amazonas. Todavia pesquisas para reconstruir esta herança são mínimas em nosso meio acadêmico. Diante da relevância deste intelectual, este trabalho se constitui juntamente com os de Aguiar (2013 e 2014), como mola propulsora para adentrar neste horizonte de confluências teóricas, porém revestidas de antagonismos (PIBIC B, 2014).

Ainda sobre o resgate do histórico do Serviço Social no Amazonas, alguns pesquisadores expuseram em seus relatórios de pesquisa investigações acerca da formação em Serviço Social no Amazonas. Os pesquisadores tiveram como sujeitos de suas pesquisas assistentes sociais que contribuíram para a formação de Serviço Social em Manaus. Nesse sentido, os pesquisadores entrevistaram as profissionais, a fim de compreender e reconstruir a história da profissão, tendo em vista a escassez de obras que abordam sobre a formação profissional na região.

Compreender a profundidade e as características desse processo é de extrema pertinência para a categoria profissional, uma vez que contribuirá para o entendimento do processo de evolução do Serviço Social no Amazonas em sua configuração mais recente, contribuindo diretamente para a formação dos profissionais na região. Importante salientar também a relevância dessa pesquisa para a sociedade, e especialmente para a formação profissional, que não só será beneficiada com um agir profissional qualificado do Serviço Social, mas irá ter acesso a compreensão do contexto histórico apresentado. Ao reconstituir a história da protagonista e, conseqüentemente, do estado do Amazonas e do Serviço Social, observou-se a importância do resgate do contexto em questão. Visto que a documentação da trajetória da profissão é de suma importância e entender seus aspectos e seu surgimento é imprescindível (PIBIC C, 2014).

O tema foi considerado relevante, pois há uma lacuna sobre a história mais recente do Serviço Social Amazonense, além de uma necessidade de obter registros que possam contribuir para entendimento do processo de desenvolvimento do Serviço Social em Manaus e resgatando sua história. Desse modo, a relevância acadêmica desta pesquisa está no fato de que há uma necessidade de obras publicadas e leituras sobre a formação do Serviço Social no Amazonas, já que atualmente é reduzido o número de trabalhos que registram a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



trajetória da profissão no Estado do Amazonas, principalmente para a formação acadêmica dos futuros assistentes sociais, tanto em instituições públicas como nas privadas, que lidam com essa lacuna da história do Serviço Social no Amazonas (PIBIC D, 2014).

No que diz respeito a estudos sobre pós-graduação, alguns pesquisadores objetivaram avaliar o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS). Essa avaliação se deu a partir da produção teórica de docentes e discentes do programa nos anos de 2010 a 2012. O objetivo desse estudo está ligado à importância da produção científica para a manutenção do programa na universidade e sua possível ampliação para curso de doutorado. Os relatórios ratificam o déficit da produção de conhecimento no âmbito do programa, como avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa visou contribuir com o processo de avaliação interno do PPGSS cuja avaliação trienal (2010-2012) recebeu nota três. Nosso objetivo foi analisar a produção intelectual dos docentes que se credenciaram no Programa até o ano de 2012 e contemplando a produção intelectual do universo total de docentes (PIBIC E, 2014).

A presente pesquisa nos permitiu avaliar em que medida os discentes do PPGSS estão se relacionando com os indicadores estabelecidos pela CAPES para este segmento e assim, contribuindo para a produção do conhecimento na área de Serviço Social (PIBIC F, 2014).

Há relatórios que trazem como contribuição para a formação profissional informações sobre as condições de vida e trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis e sua relação com a área socioambiental. De acordo com a pesquisa, a área ambiental é um dos campos de trabalho do assistente social. A partir dos resultados apresentados foi possível visualizar a condição de protagonista que a mulher catadora assume no processo de trabalho e a sua posição de liderança no meio em que vive.

A relevância acadêmico-científica da pesquisa se refere a geração de mais informações qualificadas acerca das mulheres catadoras da cidade. A relevância social centra-se na importância de contribuir para o apoio e subsídio na gestão e execução de políticas públicas, para incentivar esses catadores nessa atividade produtiva, com intuito de compreender a visibilidade das mulheres protagonistas no contexto do trabalho. A pesquisa realizada com as catadoras destacou a área socioambiental como campo de atuação para os profissionais de Serviço Social, defendendo o projeto ético-político, voltado para o fortalecimento da organização sociopolítica e inclusão social, ao analisar a dinâmica das condições de trabalho das mulheres catadoras (PIBIC G, 2014).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Outros estudos sobre a área socioambiental referem-se à importância das tecnologias sociais para determinado grupos sociais e para o profissional de Serviço Social, tendo em vista a possibilidade de atuação desse profissional nessa área.

O estudo possibilitou identificarmos que as tecnologias sociais (TS) constituem-se como estratégias importantes para as demandas sociais e por isso podem vir a ser um importante instrumento técnico-operativo para o profissional do Serviço Social que trabalha intervindo nas expressões da questão socioambiental. A relevância desta pesquisa centrou-se na contribuição no apoio e subsídios de políticas públicas para incentivar as catadoras no desenvolvimento dessa atividade, uma vez que as políticas estão voltadas somente para catadores que estão organizados em algum tipo de grupo. Da mesma forma de trabalho realizado junto às catadoras de materiais recicláveis tem proporcionado a criação de novos campos de atuação para os profissionais de Serviços Sociais no que se refere à área socioambiental, pois as catadoras são agentes chaves no processo de preservação socioambiental (PIBIC H, 2014).

Conforme o relatório final de iniciação científica, o estudo sobre as tecnologias sociais contribui de forma positiva para o melhoramento do processo de catação de materiais recicláveis como também para as condições de vida e trabalho das catadoras.

E por fim, os relatórios que dizem respeito à contribuição de temas transversais para a formação profissional abordam sobre a percepção dos discentes de Serviço Social acerca da homoafetividade na atualidade.

Este estudo assume relevância social, acadêmica e política, pois a profissão de serviço social prima por formar um profissional crítico, comprometido e ético, que se constitui em um viabilizador de direitos na atualidade, cujas bases teóricas, metodologias, técnicas, éticas dão sustentáculo ao Projeto Ético-político Profissional, propiciando um inquietar as questões afeta aos direitos humanos e de cidadania na atualidade. Neste sentido todos os instrumentos legais direcionados aos direitos humanos devem ser assegurados a todos os seres humanos independente de sua identidade sexual. Verifica-se que o currículo do curso de SS ainda não prima pelas questões transversais de forma abrangente enquanto as legislações sobre a temática estão extremamente à frente, portanto identificamos um retrocesso na formação, uma vez que o âmbito de formação deve orientar o futuro profissional não está desenvolvendo aquilo que vem sendo atualizado por meio de lutas intensas pelos CRESS e CFESS (PIBIC I, 2014).

O estudo identificou que a maioria dos discentes possui uma percepção equivocada sobre a homossexualidade. Segundo a pesquisadora, estudos sobre temas transversais são poucos discutidos em sala de aula, tendo em vista que o currículo do curso não abarca questões como as da temática. A pesquisa contribui para o debate sobre união homoafetiva como um direito de cidadania, trazendo a importância do seu conhecimento



para o futuro assistente social enquanto profissional que trabalha com diferentes dimensões da questão social e com a defesa intransigente dos direitos humanos.

4.3 Os principais desafios enfrentados pelos jovens pesquisadores de iniciação científica em Serviço Social

Vários são os desafios enfrentados pelos pesquisadores de Serviço Social para o desenvolvimento das pesquisas científicas no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Os desafios estão relacionados ao momento da pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e documental.

No que se refere à pesquisa de campo, alguns discentes abordaram em seus relatórios finais de pesquisa que a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa foi o momento mais desafiador da pesquisa, tendo em vista que muitos sujeitos não aceitaram participar das entrevistas ou responder questionários e outros sujeitos afirmaram não ter tempo disponível para participar da pesquisa.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, as dificuldades descritas pelos pesquisadores foram em encontrar escritos acerca das temáticas das pesquisas. E por fim, alguns discentes informaram que a fase da pesquisa documental do processo investigativo apresentou vários desafios à realização da pesquisa, pois alguns órgãos e instituições governamentais e não governamentais não disponibilizaram documentos pertinentes aos objetivos das investigações ou a disponibilização de documentos em sites oficiais do governo, tais como: o site da Secretaria Estadual de assistência social e outros, era escassa.

No ano de 2010 foram desenvolvidos 11 (onze) projetos de iniciação científica por alunos e professores do curso de Serviço Social no âmbito do PIBIC. Desses, 4 (quatro) discentes abordaram na introdução, metodologia ou considerações finais dos relatórios finais de pesquisa as principais dificuldades enfrentadas na realização dos projetos. Vejamos o gráfico 7.

Gráfico 7- Dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores de Pibic no ano de 2010.



Fonte: Pesquisa documental 2015/2016.

Todos os quatro pesquisadores utilizaram como técnica de coleta de dados a entrevista. Este momento da pesquisa de campo foi marcado pela falta de disponibilidade por parte dos sujeitos; a não aceitação dos mesmos em participar da pesquisa e a dificuldade dos pesquisadores em encontrar e marcar as entrevistas com os sujeitos da investigação. De acordo com o Pibic A (2010),

Dentre as dificuldades que se apresentaram durante a pesquisa, ocorreu no momento da aplicação dos formulários, pois como o trabalho dos carregadores não tem hora para começar e nem terminar, por vezes a entrevista não pôde ser concluída ou precisou ser interrompida. Outra dificuldade se refere ao trabalho mais intenso deles ocorrer durante a madrugada, entre 2h até 8h, o que se tornava a observação em campo perigosa devido o horário.

Os riscos da pesquisa também são um desafio para o pesquisador, pois muitas vezes os sujeitos até têm interesse em participar da pesquisa, mas a falta de tempo ou a incompatibilidade do tempo da pesquisadora e do sujeito fazem com que as entrevistas não sejam concluídas ou realizadas conforme o esperado.

O Pibic B (2010) destaca como desafio a não aceitação dos sujeitos em participar da pesquisa. “Algumas delas concordavam e chegavam até a marcar a aplicação do formulário, porém as mesmas não compareciam”.

As dificuldades enfrentadas durante a realização dos projetos fazem com que muitas vezes os pesquisadores reformulem os objetivos das pesquisas. Conforme o Pibic C (2010), “em razão de não localizarmos os Idosos membros do Conselho Estadual do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Idoso [...] alteramos os sujeitos participantes da pesquisa para Representantes Governamentais e da Sociedade Civil participantes desta instância deliberativa”.

O acesso a documentos referentes a ações deliberativas nos conselhos de controle social também foi uma das dificuldades apontadas nos Pibic C (2010),

Nesse caminho metodológico houve obstáculos para adentrar a dinâmica do Conselho Municipal do Idoso (CMI), a resistência para se ter acesso as Atas do ano de 2010, assim com para que a pesquisadora pudesse participar das reuniões e ainda a dificuldade de realizar as entrevistas devidos a disponibilidade ou aceitação dos representantes.

Podemos concluir que no ano de 2010 as principais dificuldades apontadas nos relatórios de pesquisa referem-se à coleta de dados por meio de entrevistas e acesso a documentos públicos.

Em 2011, foram produzidos 14 (quatorze) relatórios no âmbito do Pibic, desses 6 (seis) apontaram dificuldades na realização da pesquisa. Vejamos no Gráfico 8.

Gráfico 8- Dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores de Pibic no ano de 2011.

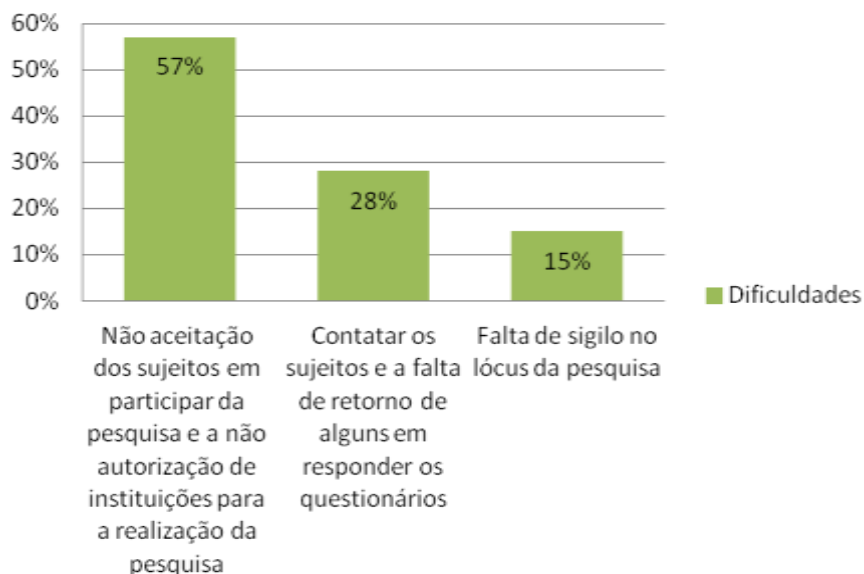


Fonte: Pesquisa documental 2015/2016.

A maior dificuldade apresentada nos relatórios de pesquisa se refere ao contato dos pesquisadores com os sujeitos da pesquisa. Devido a esse obstáculo, muitos discentes tiveram que ampliar os sujeitos participantes da investigação, porque a amostra era desproporcional. O não retorno dos questionários por parte dos sujeitos dificultou o desenvolvimento de algumas pesquisas. Muitas instituições se negaram a disponibilizar documentos e seus representantes não aceitaram participar das entrevistas.

Em 2012, foram desenvolvidos 17 relatórios de iniciação científica, desses 7 (sete) pesquisadores identificaram em seus relatórios as principais dificuldades enfrentadas no decorrer do estudo. Visualizemos no gráfico 9.

Gráfico 9 – Dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores de Pibic no ano de 2012.



Fonte: Pesquisa documental 2015/2016.

Conforme a descrição dos pesquisadores nos relatórios de iniciação científica, a principal dificuldade para a realização das pesquisas foi o não interesse dos sujeitos em participar das entrevistas. O contato com os sujeitos foi desafiador, pois alguns sujeitos afirmaram não ter tempo para conceder a entrevista, o que dificulta o momento da pesquisa de campo dos jovens pesquisadores. “Cinco mestres não aceitaram participar, alegando motivos de saúde, falta de tempo ou até mesmo falta de interesse em contribuir com a pesquisa” (PIBIC A, 2012).

Muitas instituições (lócus da pesquisa) como escolas ou órgãos do governo não autorizaram a realização da pesquisa nos locais ou não tinham os dados pertinentes à pesquisa devido à troca de gestão. “Não foi possível realizar a pesquisa de campo no CREAS, pois a SEMASDH só autorizou a pesquisa no final do mês de julho, ou seja, no mês em que o projeto deveria ser submetido no Portal Lira” (PIBIC B, 2012).

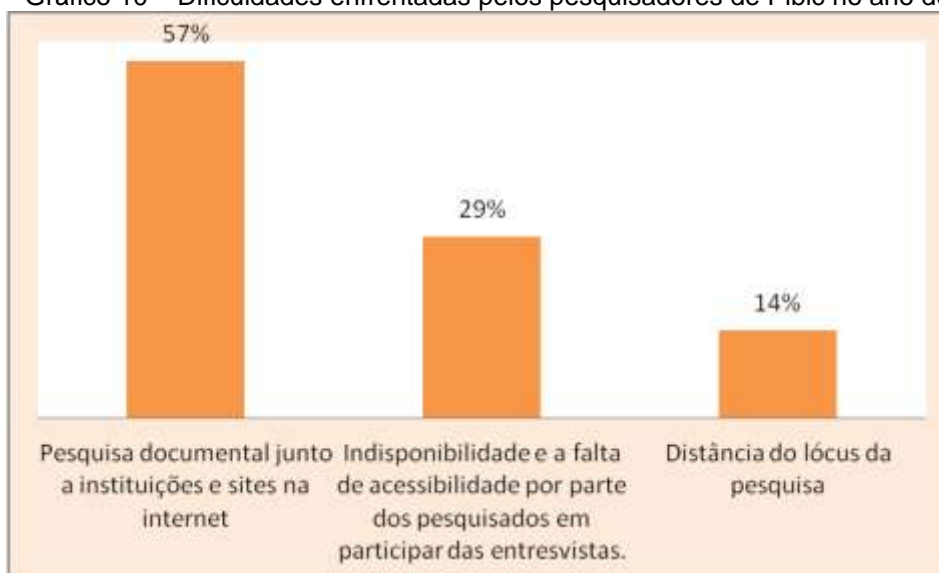
Alguns pesquisadores realizaram suas pesquisas com sujeitos atendidos por instituições públicas. Nos locais, os entrevistados não se sentiram à vontade em

responder os questionamentos contidos na entrevista, tendo em vista que o lugar não era reservado.

Quando interrogados sobre a qualidade de serviços, os idosos. Se observa é que muitos idosos no Deodato tinham receio em dizer qualquer coisa que julgassem que iria comprometer seu atendimento, pois a pesquisa foi realizada na própria UBS, nos corredores e locais de espera, sem ambiente reservado apropriado. Os profissionais de saúde estavam por perto (PIBIC C, 2012).

Em 2013, foram desenvolvidos 11 relatórios de pesquisa científica, desses 7 (sete) pesquisadores expuseram as dificuldades enfrentadas durante a pesquisa. Vejamos no gráfico 10.

Gráfico 10 – Dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores de Pibic no ano de 2013.



Fonte: Pesquisa documental 2015/2016.

A maior dificuldade apresentada pelos pesquisadores em seus relatórios foi o acesso a documentos junto a instituições públicas e em site governamentais. Muitos documentos se encontravam em mais de uma instituição e não tinham uma ordem lógica.

Inúmeros foram os desafios relacionados a esta pesquisa. Uma delas foi a impossibilidade de analisar todos os prontuários diz respeito à dificuldade que tivemos em encontrá-los. Os prontuários que estão ativos, (podem estar em Polos Descentralizados de Liberdade Assistida e/ou Unidades de Internações). Os inativos, (podem estar em processos separados por óbitos, ou ter sido extraviados), no total foram 11 prontuários não encontrados e 06 não analisados, por tempo não disponível, e por serem processos muito longos (PIBIC A, 2013).

Em 2014 foram produzidos 22 (vinte dois) relatórios de iniciação científica no âmbito do Pibic, desses 13 (treze) pesquisadores expuseram os desafios da pesquisa. Visualizamos no gráfico 11.

Gráfico 11- Dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores de Pibic no ano de 2014.



Fonte: Pesquisa documental 2015/2016.

É notório que, em todos os anos (2010 a 2014), a principal dificuldade dos jovens pesquisadores em realizar as pesquisas científicas refere-se ao contato e à aceitação dos sujeitos em participar da pesquisa. De acordo com os relatórios de pesquisas, muitos sujeitos justificam a não participação da pesquisa por motivo da falta de tempo. “Dificuldade de contatar com os egressos e aplicar a entrevista, por conta da falta de tempo dos mesmos” (PIBIC A, 2014).

Alguns relatórios de iniciação científica no ano de 2014 indicaram que tinham o intuito de aplicar entrevistas com os sujeitos. Porém, os pesquisadores afirmaram que, ao longo do desenvolvimento do projeto, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não emitiu parecer favorável para que os pesquisadores pudessem fazer a entrevista de campo com pessoas. Desse modo, alguns discentes ficaram prejudicados pelo fato de os objetivos das pesquisas serem direcionados à coleta de dados junto aos sujeitos da investigação.

Foram construídos os instrumentais de pesquisa necessários para a pesquisa de campo, contudo, a não autorização por parte do comitê de ética, inviabilizou a pesquisa de campo ficando somente a pesquisa documental. Portanto, um dos objetivos específicos que visava identificar as dificuldades enfrentadas pelos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



moradores do Parque residencial Manaus para acessar os serviços de saúde nos três níveis de complexidade não será aqui analisado em sua totalidade, pois tal objetivo seria respondido através da avaliação dos próprios moradores enquanto usuários do sistema de saúde. Não obstante isso, o fato de estar inserida na equipe de pesquisa FAPEAM, e que foram alocados no Parque Residencial Manaus e poder, assim inserir a análise de parte das entrevistas também na presente pesquisa (PIBIC B, 2014).

Com exceção do relatório de pesquisa acima, outros relatórios de pesquisas tiveram os objetivos da pesquisa totalmente modificados por conta da não aprovação do Comitê de ética em pesquisa. Vejamos.

O projeto não obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para realizarmos as entrevistas semiestruturadas, o que modificou os objetivos da pesquisa, pois foi efetivada somente a pesquisa bibliográfica e documental, o que prejudicou o cumprimento integral dos objetivos inicialmente propostos. Um outro entrave que prejudicou a consecução dos objetivos foi o que diz respeito à pesquisa documental. Houve o cancelamento do contrato entre o governo do Estado e a empresa responsável pelo trabalho técnico social e uma vez encerrado o contrato a empresa fechou o escritório e não disponibilizou os documentos referentes ao trabalho que vinha sendo desenvolvido no âmbito do PPI- FAVELAS. Assim, concentramos- nos na pesquisa bibliográfica e documental nos sites oficiais do Estado (PIBIC C, 2014).

Outra dificuldade exposta nos relatórios finais de iniciação científica diz respeito à escassez de referências bibliográficas relacionadas à investigação. Outros pesquisadores descreveram como um principal desafio em realizar a pesquisa o acesso a documentos junto a instituições públicas. Outra indicação nos relatórios refere-se à dificuldade de encontrar livros e documentos históricos.

Várias foram as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores de Serviço Social no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Vale destacar que, em todos os anos em estudo (2010 a 2014), as principais dificuldades indicadas nos relatórios finais de iniciação científica foram: contatar com os sujeitos da pesquisa, a aceitação dos sujeitos em contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e a autorização das instituições públicas em permitir a pesquisa de campo no local.

8. Referências

REVISÃO DA LITERATURA



8.1 UNIVERSIDADE BRASILEIRA

8.1.1 Universidade como campo de conhecimento

Compreender a instituição universitária, estrutura basilar de nossa sociedade, torna-se fundamental para darmos conta dos objetivos a que propôs este projeto de pesquisa. Para iniciarmos este intento, vamos realizar um breve resgate histórico, redescobrir os caminhos percorridos por esta instituição milenar/secular.

O conhecimento é social e histórico. Social porque é construído coletivamente para atender a uma determinada necessidade humana. Histórico porque não nasce pronto, é germinado no decorrer do tempo. Dessa forma, podemos afirmar que as estruturas de universidades criadas ao longo da história também foram construídas socialmente em uma dada realidade social. “Fruto de tradição e com variações de tempo e lugar, três traços marcaram a ideia de universidade: comunidade, imunidade e universalidade” (WANDERLEY, 2003, p. 18).

Segundo Luckesi (2012), “na antiguidade Clássica, o Ocidente, principalmente na Grécia e em Roma, já dispunha de escolas tidas como de alto nível, para formar especialistas de classificação refinada em medicina, filosofia, retórica, direito” (p. 44). Nesses tempos existiam mestres que se reuniam para repassar aos seus discípulos seus conhecimentos, formando assim escolas.

Contudo, é apenas no limiar entre os séculos XI e XV, que emerge a universidade, configurando-se por estar voltada para a elaboração do pensamento medieval. Neste período a forte Igreja Católica trabalhava em prol da consolidação de sua ação política e religiosa, de preparar o clero, de organizar o ensino superior em somente uma instituição, a “universidade” (Idem, 2012).

Vale salientar que a emergência das universidades nessa conjuntura religiosa, as imposições dogmáticas, atingiram as bases dessas instituições. Concomitantemente, iniciam-se nestas instituições os debates públicos, discussões abertas, por mais que a ortodoxia das ideias continuasse a ser preservada. Destarte, o conhecimento científico desenvolvido nesta época girava,

[...]em torno das verdades da fé, religião e, para tanto, os estudos filosóficos – a Filosofia – são bastante cultivados. Aristóteles, Platão e outros filósofos gregos são



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



muito explorados pela escolástica, cuja influência no pensamento ocidental é ainda hoje sentida. Não obstante, muitas das qualidades hoje requeridas para o trabalho científico, como por exemplo, rigor, seriedade, lógica do pensamento, busca da prova etc. iniciam a sistematizar-se por esses tempos (Ibidem, 2012, p. 45).

No desenrolar do século XVI, com a chegada da Idade Moderna, marcada pela crescente rebelião burguesa contrária à ordem medieval, ocorre o desenvolvimento da ciência moderna, deslocando as (esferas) de transmissão do conhecimento. De acordo com Luckesi (2012), a concepção de universidade até então conhecida destoa da nova realidade, torna-se inconsistente, pois não está em consonância com as ideias difundidas pelos movimentos da Renascença, Reforma e Contrarreforma.

O movimento iluminista no século XVIII passa a questionar este tipo de saber fundamentado nas “*summas* medievais”. Todavia, é apenas no século XIX, com a emergência da universidade napoleônica que acontece a ruptura com as estruturas universitárias medievais. Esta nova instituição caracteriza-se pelo feitiço profissionalizante, visando atender demandas profissionais.

Em paralelo à universidade napoleônica, nasce uma nova mentalidade de se produzir pesquisa científica, transformando a instituição universitária em um centro de pesquisa, voltado para formular, inquirir, ensinar ciência, levando em consideração a conjuntura da época. “O marco dessa transformação ocorre em 1810, quando da criação da Universidade de Berlim (Alemanha), por Humboldt” (LUCKESI, 2012, p. 47). Segundo Wanderley (2003), é a partir da influência das ideias disseminadas pelo iluminismo que se buscou a integração entre ensino e pesquisa nas universidades e é dentro desta perspectiva que é construída a Universidade de Berlim no século XIX.

Vale salientar que nessa conjuntura as instituições universitárias conquistam sua legitimidade, tendo como ideário a autonomia do saber, ou seja, um conhecimento conduzido por sua própria lógica. Desse modo é somente após a Revolução Francesa, que esta instituição é concebida republicana, pública e laica. Chauí (2003) sinaliza que foi a partir das revoluções e das lutas sociais do século XX, que políticas públicas foram criadas elencando a educação e a cultura como direito dos cidadãos, fazendo com que a universidade realmente incorpore sentido e funcionalidade, isto é, de ser uma instituição social, intrinsecamente relacionada com a “ideia de democracia e de democratização do saber” (CHAUÍ, 2003, p. 5).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Ao longo do século XX, o conhecimento universitário científico produzido nas universidades foi um conhecimento disciplinar não aplicado de acordo com a dinâmica da sociedade, um conhecimento produzido por agentes sociais com a mesma formação e que partilham os mesmos objetivos de investigação, mas a partir de algumas décadas esse modelo de pesquisa mudou e logo após surge outro modelo de conhecimento chamado pluriversitário, conhecimento transdisciplinar mais heterogêneo, o qual dialoga e interage com várias áreas do saber científico.

Weber (1968) salienta que as universidades alemãs assim como as outras universidades passaram por um processo de americanização, ou seja, seguem os padrões americanos, capitalistas e burocratizados. Dentro dessas universidades para exercer a profissão e manterem-se nos campos de trabalhos os jovens professores rendem-se a uma sobrecarga de trabalho intensiva, visando corresponder às expectativas da instituição, a de manter a sala de aula sempre “cheia de alunos”.

O autor aborda em seu livro “Ciência e política duas vocações” o papel do professor na ciência, pontuando os atributos do jovem que deseja ingressar na profissão da ciência. Segundo Weber (1968) para exercer a profissão da ciência, o jovem professor deve qualificar-se primeiramente como sábio e depois como professor, é necessário ter vocação para ciência, exercê-la com paixão e colocar-se a serviço da causa.

[...] Só aquele que se coloca pura e simplesmente ao serviço de sua causa possui, no mundo na ciência “personalidade”. E não é somente nessa esfera que assim acontece. Não conheço grande artista que haja feito outra coisa que não coloca-se a serviço da arte e dela apenas (Idem, p. 27).

Diante dessa citação, Weber (1968) demonstra que além da paixão para fazer ciência, é preciso ter inspiração, personalidade e vivência. Diferentemente da arte, o conhecimento científico tem como característica o progresso, pois uma descoberta científica pode durar anos, mas sempre terá outra para superá-la, já uma obra de arte com o passar dos anos não perde o seu valor artístico por mais antiga que seja vai ter alguém para admirá-la.

O conhecimento produzido por meio da ciência não é um dom gratuito, ou uma bênção divina nas mãos de profetas, ou uma reflexão dos filósofos sobre o sentido do mundo, o conhecimento constitui um dado histórico, o qual não pode escapar se quisermos ser fiéis a nós mesmos. A ciência não tem pressupostos dogmáticos, ou seja,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



verdade absoluta como já foi citado anteriormente, o conhecimento científico se caracteriza pelo progresso dos paradigmas, por isso dentro das universidades os professores profissionais da ciência e renomados sábios podem intervir nos conflitos entre as concepções de mundo dos alunos desde que seja em praça pública (WEBER, 1968).

É nessa perspectiva de diversidades de concepções de mundo que a universidade atua. Para abordarmos sobre a diversidade de ideais que se propagam dentro da universidade é preciso saber o que é a universidade. Segundo Wanderley (2003), não se tem um conceito fechado do que seja universidade.

Santos (1989) faz uma breve contextualização da missão atribuída a universidade ao longo do tempo. Uma delas está dentro da tradição do idealismo alemão definida de acordo com Karl Jaspers como um lugar concedido pelo Estado e a Sociedade, cuja função era cultivar em uma determinada época a consciência de si própria, isto é, a busca da verdade. Conforme o autor é a partir desse pressuposto que decorreram os grandes objetivos da universidade, os quais constituíram a ideia perene da universidade, a saber: ofertar o ensino, a investigação e centro cultural disponível para a educação do homem no seu todo. Esses objetivos, segundo o autor, começaram a ser abalados a partir da década de sessenta por transformações ocorridas na sociedade, passando a ser: investigação, o ensino e a prestação de serviços. A dimensão cultural antes atribuída como um dos objetivos da universidade agora é substituída por conteúdos utilitaristas e produtivistas, expandindo assim as funções da universidade.

De acordo com o autor, o termo universidade está ligado a diversos assuntos, tais como cultura, pesquisa, autonomia e espaço democrático. Existem várias ideias sobre o que é universidade, alguns teóricos defendem-na como espaço em que o ensino e a pesquisa caminham juntos, outros argumentam ser um aparelho ideológico voltado para a formação social capitalista, objetivando garantir as funções dos grupos dominantes e outros teóricos consideram a universidade como algo ultrapassado e obsoleto que deveria ser reformulado ou acabado.

Na visão do autor, a universidade é um lugar privilegiado do conhecimento de diversas culturas, teorias do conhecimento, do pluralismo de ideias, espaço de divulgação do saber e de universalidade.

Segundo Moita e Andrade (2009), para que a universidade seja um espaço de aprendizado e de divulgação do saber, é necessário que as instituições de ensino superior cumpram com o princípio orientador da qualidade de produção universitária voltado para a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; esse tripé proporciona ao universitário autonomia, competência e ética. Dessa forma, a universidade é uma instituição social que visa formar profissionais intelectuais que a sociedade precisa.

Porém, segundo Santos (1989), no decorrer dos anos, com o desenvolvimento do capitalismo, a missão e os objetivos da universidade são ampliados e incompatíveis entre si.

A centralidade da universidade enquanto lugar privilegiado da produção de alta cultura e conhecimento científico avançado é um fenômeno do séc. XIX, do período do capitalismo liberal [...] Esta concepção de universidade [...] estava em dessintonia com as exigências sociais emergentes, entrou em crise no pós-guerra e sobretudo a partir dos anos sessenta”. Esta concepção repousa numa série de pressupostos cuja vigência se tem vindo a mostrar cada vez mais problemática à medida que nos aproximamos dos nossos dias (Idem, p. 18).

O autor expõe que nesse período até os dias atuais a universidade passa por uma crise de hegemonia, de legitimidade e institucional. A universidade em crise de hegemonia na medida em que ela é incapaz de assumir suas funções na sociedade, levando o Estado a procurar outras alternativas para atingir os objetivos pretendidos, ou seja, quando a função da universidade não se adequa mais com a realidade. No que se refere à crise de legitimidade, a universidade sofre essa crise na medida em que entra em estado de falência dos objetivos assumidos coletivamente. A crise institucional diz respeito à contradição da autonomia da universidade com produtividade acadêmica. Essa crise ocorre quando são implantados modelos organizativos eficientes que impedem a autonomia da universidade.

Tanto a crise de hegemonia como a crise de legitimidade e a crise institucional eclodiram nos últimos vinte anos e continuam hoje em aberto. No entanto, são diferentes os tempos históricos dos factores que as condicionam tal como são diferentes as lógicas das acções que visam controlá-las. A crise de hegemonia é mais ampla, porque nela está em causa a exclusividade dos conhecimentos que a universidade produz e transmite. [...] Na crise de legitimidade está em causa o espectro social dos destinatários dos conhecimentos produzidos, e portanto, a democraticidade da transmissão destes. Os factores desta crise configuram-se no período do capitalismo organizado por via das lutas pelos direitos sociais. [...] Finalmente, na crise institucional está em causa a autonomia e a especificidade organizacional da instituição universitária (p. 16-17).

Segundo Mesquita (2002), o fundamento da universidade como instituição social é a produção e a socialização do saber e da cultura. Se reduzida somente a três funções:



ensino, pesquisa e extensão está condicionada pela “dimensão da técnica pela técnica, em razão de serem atividades desenvolvidas separadamente sem a relação com seu alvo, que é a sociedade” (p. 76). Conforme a autora, é neste distanciamento que Santos (1989) expõe a crise da universidade. Para Mesquita (2002), a universidade deve ter como função principal a produção e socialização do saber, e não ser apenas um espaço de produção e reprodução, mas de “criação, de criatividade, onde se possa ter acesso e ser feliz” (p. 73).

8.1.2 Projeto de Universidade formada no tripé: ensino, pesquisa e extensão

A historicidade da universidade em solo brasileiro inicia-se com a transferência da família real para o Brasil. Anteriormente, os “luso-brasileiros”, em especial religiosos, eram enviados para Europa, onde se diplomavam. Até 1808 a criação de uma universidade no Brasil era proibida por Portugal. Com a chegada da Corte ao país institui-se o denominado ensino superior. Este ensino, os cursos, as academias estavam voltados para atender as necessidades militares. “Por volta de 1900 estava consolidado, no Brasil, o ensino superior em forma de Faculdade ou Escola Superior” (LUCKESI, 2012, p. 49).

A partir do século XX, no decorrer dos anos de 1930, o ensino superior brasileiro sofre um processo de organização universitária. Nesse sentido, “o ajuntamento de três ou mais faculdades podia legalmente chamar-se de universidade” (LUCKESI, 2012, p. 49). Estes agrupamentos de escolas e faculdades ocorreram até meados da década de 1960. Neste período, a parceria entre os intelectuais Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, além de outros grandes pensadores, contribui na fundação da Universidade de Brasília, primeira instituição brasileira que nasce “a partir da reflexão nacional, sobre os problemas nacionais” (LUCKESI, 2012, p. 49). Uma nova estrutura universitária e metodológica, uma nova cidade, porém inseridos em uma realidade peculiar, o contexto de forte repressão não permitiu a concretização do projeto de uma universidade voltada para os problemas societários (LUCKESI, 2012).

Dessa maneira, a universidade é uma instituição social, logo reflete os modos de organização, a estrutura, as formas de funcionamento da sociedade. Seu interior é permeado por inúmeras e antagônicas opiniões, posicionamentos, reflexões, do mesmo modo que a sociedade em geral. Assim,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Essa relação interna ou expressiva entre universidade e sociedade é o que explica, aliás, o fato de que, desde seu surgimento, a universidade pública sempre foi uma instituição social, isto é, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições (CHAUÍ, 2003, p. 5).

Na contemporaneidade, os desafios postos às universidades perpassam por vários níveis e graus de intensidade, em especial a universidade pública, atingindo a estrutura física, o corpo docente e principalmente o discente. Wanderley (1993, p. 13) afirma que:

A universidade brasileira, pela sua estrutura histórica, está deslocada e desligada da realidade social, local, regional e nacional, com raras exceções de alguns professores, estudantes e funcionários que são capazes de captar essa realidade e estão tentando movê-la. Mas a Universidade como um todo está muito distante da realidade brasileira. Ora, uma Universidade só tem sentido histórico, se ela responde aos desafios postos pela realidade.

Nesse sentido, Santos (2011) evidencia que existem na universidade pública problemas estruturais identificáveis globalmente, “a situação é quase de colapso”, tanto nos países periféricos, semiperiféricos e centrais. Mesmo sendo a instituição por excelência de conhecimento científico, a universidade se transformou em alvo de crítica social (p. 40).

Um ponto de fundamental importância abordado pelo autor refere-se ao processo de transição do conhecimento universitário para conhecimento pluriversitário, onde este último caracteriza-se por ser um “conhecimento contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada” (Idem, p. 42).

O conhecimento pluriversitário ocorre para além dos muros universitários, é resultado de um debate entre “pesquisadores e utilizadores”, ou seja, os problemas elencados a serem trabalhados são debatidos de modo horizontal e não verticalizado. Além de ser transdisciplinar, pois exige um diálogo, uma confrontação de ideias com outros tipos de conhecimento, tornando-se mais heterogêneo. “A sociedade deixa de ser um objeto das interpelações da ciência para ser ela própria sujeita de interpelações à ciência” (SANTOS, 2011, p. 42). A partir dessa relação mais intrínseca entre universidade e sociedade, ocorre a substituição do modelo de relações unilaterais para o de interatividade, exigindo um alto nível de responsabilização social dessas instituições universitárias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



O autor sinaliza que os ataques da globalização neoliberal atingiram categoricamente o projeto de Estado nacional, as políticas econômicas, sociais e conseqüentemente a universidade. “A crise de identidade instalou-se no próprio pensamento crítico e no espaço público universitário” (SANTOS, 2011, p.48). Segundo o autor, enquanto não for reconstruído o projeto nacionalista do país não haverá reinvenção da universidade.

Santos (2011, p. 56) afirma que a única forma diligente de enfrentar a globalização neoliberal “é contrapor-lhe uma globalização alternativa, uma globalização contra-hegemônica”. Assim,

Globalização contra-hegemônica da universidade enquanto bem público significa especificamente o seguinte: as reformas nacionais da universidade pública devem refletir um projeto de país centrado em escolhas políticas que qualifiquem a inserção do país em contextos de produção e de distribuição de conhecimentos cada vez mais transnacionalizados e cada vez mais polarizados entre processos contraditórios de transnacionalização, globalização neoliberal e a globalização contra-hegemônica.

As reformas nacionais devem perpassar por um amplo contrato político e social, sendo um deles o contrato educacional, consolidando a instituição universitária como bem público. Dessa forma defendendo a democratização radical da universidade, situando-a em seu verdadeiro papel social e cultural, isto é, na identificação e resolução dos problemas sociais, sejam locais ou nacionais, levando em conta sua contextualização global.

O autor assinala que a globalização contra-hegemônica da universidade propõe manter a ideia do projeto nacional, concebendo-a de uma nova forma, de modo não nacionalista ou autárquico. Logo é um projeto político exigente, que precisa ser fundamentado por diversas forças sociais dedicadas em consolidar na universidade pública seu real protagonismo social. Para este fim o autor sinaliza três protagonistas sociais, o primeiro é a própria universidade pública, o segundo o Estado nacional e o terceiro os cidadãos de modo individual ou coletivo. Cabe reiterar que este último protagonista possui uma relação historicamente distante com a instituição universitária, esta que por muito tempo esteve permeada por um elitismo segregador, logo este protagonista precisa ser conquistado e cultivado,

[...] por via da resposta à questão da legitimidade, ou seja, por via do acesso não classista, não racista, não sexista e não etnocêntrico à universidade e por todo um conjunto de iniciativas que aprofundem a responsabilidade social da universidade na linha do conhecimento pluriversitário solidário (SANTOS, 2011, p. 61).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Santos (2011) sinaliza um quarto protagonista, o “capital nacional”, contudo nos países periféricos e semiperiféricos este protagonista integra-se pelo contrato social, o que dará legitimidade e sustentabilidade à reforma.

Por conseguinte no que se refere à reforma da universidade pública, alguns princípios orientadores são evidenciados. Para se alcançar o objetivo específico da universidade, ou seja, “[...] a solução coletiva dos problemas sociais, nacionais e globais” (Idem, p. 62), faz-se necessária a construção de estratégias, alternativas tanto no âmbito da pesquisa, da formação, da extensão e da organização do espaço público da universidade.

Outro ponto fundamental sinalizado por Santos (2011) diz respeito à distinção entre universidade e ensino superior. A partir do século XXI o conceito de universidade se aplica quando há formação de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. Os centros de ensino que não possuem esta estrutura não podem ser designados como universidades, são instituições de ensino superior. Assim, “a luta pela definição de universidade permite dar à universidade pública um campo mínimo de manobra para poder conduzir com eficácia a luta pela legitimidade” (p. 66).

Concomitantemente, Luckesi (2012), assinala que “uma universidade sem pesquisa não deve rigorosamente, ser chamada de universidade” (p. 54). Um centro universitário necessita exercitar a criatividade, analisar problemas concretos, incentivar o estudo crítico, não pode estar alheio, desvinculado da realidade social a nível local, regional, nacional e internacional. E no movimento contínuo de interação com a sociedade que a universidade consolida sua consciência crítica, suas raízes precisam estar fincadas na realidade concreta. Portanto,

Nesse centro buscaremos o máximo possível de informações a todos os níveis, a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus ângulos e relações, com rigor para que possa ser continuamente transformada (Idem, p. 56).

Indubitavelmente uma universidade pública reflete uma universidade democrática que dedica seus esforços as lutas democráticas e sociais. Sua estrutura permanece em um exercício contínuo de construção, desde a relação professor-aluno, ambos voltados para a reflexão crítica, ambos os sujeitos, construtores e consumidores de conhecimento, ambos se transformando e a universidade em “consciência crítica da sociedade”.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Para que os alunos construam reflexões críticas acerca da realidade é necessário que na universidade haja articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, esses três elementos foram o tripé da universidade, tendo como objetivo construir uma formação preocupada com os problemas da sociedade.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e extensão. Desse modo, o tripé da universidade precisa andar juntos sem um excluir o outro, pois se perde a dimensão formativa que dá sentido à universidade.

Se o princípio da indissociabilidade entre o tripé for colocado em ação impede conhecimentos reduzidos, abrindo a produção de novos conhecimentos, de novas intervenções e transmissões de conhecimentos na formação profissional (MOITA; ANDRADE, 2009).

[...] Desse modo ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão que não desemboquem no ensino” (Idem, 2009, p. 273).

A articulação entre a extensão e a pesquisa não exclui o ensino, nesse sentido não há pesquisas nem extensão que não se relacione com o ensino. Cada um dos três possui limites e peculiaridades, por isso um precisa do outro para que a universidade proporcione uma formação integrada, reprodutora e produtora de saberes.

8.2 A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

8.2.1 Do surgimento à formação em Serviço Social

O Serviço Social tem sua gênese a partir da inserção do capitalismo industrial como novo modo de acumulação. Os meados do século XVIII, é conhecido como a fase do capitalismo industrial, nesse momento quem lidera a economia da sociedade não é mais a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



agricultura via acumulação primitiva (troca de terras), mas o trabalho “livre” e assalariado, no qual os trabalhadores vendem sua força de trabalho aos donos dos meios de produção em troca de um salário.

Segundo Martinelli (2000), a sociedade ganhava uma nova ordem social, a do capital, porém não foi de maneira conformista que os trabalhadores assistiram à ascensão do capitalismo e o domínio dele sobre a sua vida. Os trabalhadores começavam a se organizar politicamente contra o domínio da burguesia, contra as humilhações cometidas pelos capitalistas e a baixa remuneração. Desse modo, a estratégia era separar o trabalhador dos meios de produção e levá-lo a alienação de sua própria força de trabalho, esse nada mais era do que o grande interesse da burguesia para legitimar sua ordem social e torna-la inquestionável e aceitável pelo trabalhador. Tal legitimação deu-se via a racionalização da assistência aos trabalhadores de modo a consolidar a produção do capital e submetê-los aos seus desígnios. A “Burguesia, Igreja e Estado uniram-se em um compacto e reacionário bloco político, tentando coibir as manifestações dos trabalhadores eurocentrais, impedir suas práticas de classe e abafar sua expressão política e social” (p. 66).

Segundo Iamamoto (2012), por muitos anos o conservadorismo foi incorporado à trajetória intelectual do serviço social, primeiro passando pelo conservadorismo europeu, franco-belga e depois para a sociologia conservadora norte-americana nos anos 40. A herança conservadora tem sua base nos postulados da Igreja Católica e na sociedade em manter o *status quo* herdado da doutrina social da igreja, no Serviço Social o conservadorismo está presente na medida em que a profissão segue o seu trabalho profissional pautado em manter a ordem social propagada pela igreja.

Montaño (2011), em seu livro denominado “A natureza do Serviço Social”, demonstra duas teses acerca do surgimento da profissão. De um lado, aborda autores que defendem a tese (endogenista) de que a origem da profissão está relacionada à ajuda ao próximo, à caridade e à filantropia, de outro, autores opostos à tese anterior, os quais defendem a tese histórico-crítica, a partir da qual a gênese da profissão é compreendida como produto histórico (das relações sociais) na sociedade e não como um desenvolvimento das formas de ajuda e filantropia.

Segundo Silva (2011), no Brasil, o Serviço Social enquanto profissão surge a partir da década de 30 como participante da reprodução de classes, envolvida no relacionamento antagônico e contraditório entre elas, a proposta profissional das classes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



dominantes era a de ter um profissional que atuasse junto à classe trabalhadora para apaziguar as reivindicações do proletariado. As classes dominantes contratam e remuneram os serviços dos assistentes sociais, “reforçando as separações entre o polo contratante e demandante dos serviços” (SILVA, 2011, p. 42).

É na expansão do capitalismo e na afirmação de sua hegemonia que emerge a chamada questão social, a qual o Serviço Social tem a justificação de sua existência enquanto profissão inserida na sociedade. A questão social é a manifestação das contradições e antagonismos gerados pela relação capital e trabalho, “O enfrentamento das expressões da questão social (miséria, desemprego, abandono e etc.) [...] passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além do que a caridade e a repressão” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 84). Segundo os autores, o Estado passa a intervir entre as relações de classes estabelecendo legislações trabalhistas e gerenciando a organização de serviços sociais para o enfrentamento da chamada questão social.

No Brasil a Igreja Católica teve grande influência para a construção da identidade da profissão. Segundo Castro (2007), os elementos que favoreceram o surgimento do Serviço Social têm origem na Ação Católica ligada à hierarquia da igreja. A ação católica teve como objetivo recuperar a hegemonia ideológica da igreja, lutar contra o liberalismo e conquistar espaços importantes no âmbito do aparelho estatal, por meio da recristianização da sociedade. “[...] O combate contra a secularização e a racionalidade que acompanham a expansão do capitalismo assumiu o caráter de utopia social, inspirado no passado de hegemonia ideológica da igreja sobre a sociedade e o Estado, e consistia em restaurar o domínio perdido” (p. 50).

As novas configurações nas relações sociais trazidas pelo modelo de produção industrial geraram grandes mudanças na sociedade no papel da igreja para o estabelecimento de sua hegemonia. As encíclicas papais foram instrumentos fundamentais da igreja em reforçar sua coesão ideológica diante dos conflitos gerados pelas relações entre as classes sociais compostas pelo trabalhador operário e os donos dos meios de produção (capitalista). O assistente social é requisitado pelas classes dominantes (igreja e burguesia) com a finalidade de racionalizar a assistência social para assim, trabalhar e prestar serviços assistenciais aos trabalhadores.

As bases teóricas e práticas da profissão foram mais relacionadas à doutrina social da igreja católica (expressa nas encíclicas papais *Rerum Novarum* e *Quadragesimo anno*) do que por bases científicas. Nesse período, especificamente na metade do século XX, a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



questão social apresenta-se como questão de cunho moral e religioso, cabendo ao Estado promover o equilíbrio e o bem comum na sociedade (SILVA, 2011).

As encíclicas papais tiveram papel muito importante na direção da profissionalização do Serviço Social. As encíclicas constituíram-se como a estratégia de manutenção da hegemonia da igreja materializadas em programas gerais de ações direcionadas para a conciliação entre as classes sociais e o Estado.

Em 1936, no Brasil surge a primeira Escola de Serviço Social em São Paulo marcada pelo Serviço Social Franco-belga. Segundo Castro (2007), esta escola foi diretamente inspirada pela Ação católica. Aguiar (1995) expõe que a escola teve origem no Centro de Estudos e Ação Social (CEAS), a finalidade deste centro era difundir a doutrina social da Igreja católica e a ação social.

Nesse período houve a necessidade da organização de semanas de estudos, seminários, curso etc. voltados para a formação social. De acordo com Aguiar (1995) muitas escolas de Serviço Social tiveram origem a partir de grupos e associações participantes de cursos sobre formação social. Essa formação tinha uma perspectiva acadêmica, técnica e religiosa. “[...] Um dos motivos básicos para a fundação da escola foi à necessidade sentida de uma melhor preparação para a ação social dos quadros militantes da Ação Católica” (AGUIAR, 1995, p. 29).

Um ano depois da criação da primeira escola de Serviço Social surge a segunda escola no país, em 1937 no Rio de Janeiro. Assim como a escola de São Paulo, esta teve como base na doutrina social da Igreja, a qual lutava em defesa de uma sociedade harmoniosa e cristã (CASTRO, 2007).

A partir da década de 60 na América Latina, a profissão passa por um processo de reconceituação de suas bases teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas. Silva (2011) aponta que o processo de reconceituação se estendeu no Brasil até a década de 70, configurando-se como um esforço de atualização da herança conservadora da profissão em dar resposta à questão social a partir da prestação de serviços com vista à manutenção da ordem do capital.

Na segunda metade da década de 60, os profissionais de serviço social sentiram a necessidade de questionar os fundamentos teóricos e a prática dos assistentes sociais na América Latina, esse questionamento resultou no movimento de reconceituação da profissão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Tal questionamento se gesta no contexto das profundas mudanças que se operam em nível continental, presididas pela forte efervescência das lutas sociais demarcadas por um ciclo expansionista do capitalismo no cenário mundial. Esse quadro histórico não fertilizou somente o Serviço Social: no seu conjunto, as ciências sociais se indagam quanto aos seus parâmetros teórico-explicativos e ao seu papel; ampliam e renovam sua pauta temática, em reposta aos novos desafios históricos emergentes no continente (...) (IAMAMOTO, 2015, p. 206).

Conforme a autora, o movimento de reconceituação no Serviço Social não foi de caráter unitário e homogêneo, mas um movimento de diversidades. Isso se explica pelo fato de envolver atores (a igreja católica, a universidade, o movimento estudantil) com objetivos distintos, e também em decorrência dos contextos políticos e econômicos. As diversidades no movimento se manifestaram não só na construção de críticas sobre a profissão, como também de atribuir um novo conteúdo para o Serviço Social.

Os eixos discutidos no movimento de reconceituação foram: a formação crítica do assistente social com base perspectiva crítica dialética de Karl Marx; reconstrução de um Serviço Social conforme a realidade latino-americana; rompimento com o tradicionalismo e uma reestruturação da formação profissional que permita a articulação do ensino, pesquisa e prática profissional (IAMAMOTO, 2015).

O que importa ressaltar [...] é que a descoberta do marxismo pelo Serviço Social latino-americano contribuiu decisivamente para um processo de ruptura teórica e prática com a tradição profissional, as formas pelas quais se deu aquela aproximação do Serviço Social com o amplo e heterogêneo universo marxista foram também responsáveis por inúmeros equívocos e impasses de ordem teórica, política e profissional cujas refrações até hoje se fazem presentes (IAMAMOTO, 2015, p. 210).

A teoria social de Marx descoberta pelo Serviço Social não ocorreu de modo “correto”, ou seja, na fonte marxiana. A profissão buscou conhecimento sobre o marxismo por meio de manuais de divulgação do “marxismo oficial” e de autores que estudavam Marx “(...) como: Lênin, Trotsky, Mao, Guevara, cujas produções foram seletivamente apropriadas numa óptica utilitária, em função de exigências prático-imediatas, prescindindo de qualquer avaliação crítica” (IAMAMOTO, 2015, p. 211).

Conforme a autora, os meios que a profissão buscou para o conhecimento da teoria marxista trouxeram um universo teórico com traços ecléticos, levando os profissionais a cometerem equívocos em relação ao uso da teoria marxista, dando lugar a raízes conservadoras trazidas pelo positivismo.



[...] Com isso o discurso que se pretendia marxista passou a conviver com uma bagagem teórica eclética, que não era capaz de operar a efetivação das intenções declaradas, fazendo com que a ruptura anunciada não fosse integralmente realizada. verifica-se, por exemplo, no trato do materialismo histórico e dialético, uma clara separação - que chega ao nível de excludência - entre as dimensões lógicas e históricas do método, verificando-se uma “suspensão” da dialética do conhecimento, desconectada da história. (...) O movimento de reconceituação se viu, portanto prisioneiro de uma antiga contradição, já denunciada por Lukács: a coexistência de: “uma ética de esquerda e uma epistemologia de direita”, nos termos do autor. (...) Origina-se daí um duplo dilema até hoje presente na prática profissional: o fatalismo e o messianismo, ambos cativados de uma análise da prática social esvaziada de historicidade [...] (IAMAMOTO, 2015, p. 212- 213).

A prisão ao conservadorismo em que o movimento de reconceituação se viu ocorreu pelo uso de teorias ecléticas por parte dos profissionais. A autora destaca que o processo de renovação do Serviço Social, por meio do rompimento com o conservadorismo proposto no movimento, não passou de uma modernização da herança conservadora da profissão. A polêmica político-profissional só adquire força no período da ditadura militar, na qual foi ampliado o número de postos de trabalhos; a inserção do curso de Serviço Social em universidades públicas e privadas, exigindo das instituições de ensino uma formação embasada no ensino, pesquisa e extensão.

8.2.20 projeto ético-político: nova direção para a profissão

Segundo Boschetti (2015), não foi sem luta que a profissão “enfrentou” de forma hegemônica o conservadorismo em suas bases. Temos como grande marco na profissão a proposta de formação inserida nas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), “fundada na teoria crítica marxiana e em suas categorias: totalidade, historicidade, contradição, mediação e multideterminação dos fenômenos” (BOSCHETTI, 2015, p. 642). E na Lei de Regulamentação da Profissão 8.662/93, no Código de Ética da profissão e nas legislações decorrentes do processo de luta da categoria profissional, em busca de um projeto profissional pautado no compromisso ético-político com a classe trabalhadora. Mesmo enfrentamento o conservadorismo, através da construção de um novo projeto profissional, a profissão ainda não está escape do conservadorismo em seu bojo, pois, como é sabido, o Serviço



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Social se constituiu e se desenvolve no bojo das relações sociais contraditórias fundadas no pensamento conservador.

A partir do final da década de 70, a categoria profissional busca novos fundamentos de base para a ação profissional, não mais embasada em raízes conservadoras, mas guiada na direção de uma ação profissional investigativa diante das relações capital e trabalho.

A profissão passa a ser entendida como resultante da histórica e como produto teórico-prático de seus agentes, sob duas perspectivas básicas: a ótica do poder, que demanda um profissional estimulador da participação controlada, da socialização, e responsável pela reprodução da força de trabalho, mediante a prestação de serviços assistenciais; e a ótica dos dominados que, além dos serviços, demandam um profissional educador, político e organizador (SILVA, 2011, p. 32).

A autora evidencia que a profissão passa da prática neutra e coercitiva para uma ação propositiva, embasada em um novo projeto profissional, o qual busca novas alternativas de intervenção na realidade social, voltada para transformação social.

Segundo Iamamoto (2015, p. 167), a “profissão afirma-se como especialização do trabalho coletivo no quadro do desenvolvimento capitalista industrial e da expansão urbana”. Nessa perspectiva, a gênese do Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, não pode ser reduzida apenas em ações filantrópicas solicitadas pela igreja católica, mas deve ser compreendida no âmbito das relações sociais, como uma profissão que nasceu a partir da afirmação do capitalismo e das contradições de classes (proletariado e burguesia) constituídas por ele. Essas relações de classe são denominadas por Silva (2011) como a essência da prática profissional do Serviço Social.

Na década de 1980 a profissão dá um salto qualitativo na definição dos rumos técnicos-acadêmicos e políticos do Serviço Social, pois como já foi citado anteriormente a profissão construiu um novo projeto profissional hegemônico explicitado no código de ética, de 1993, na Lei de regulamentação da profissão e na nova proposta de Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social frutos de um processo de lutas da categoria no período de democratização do Brasil (IAMAMOTO, 2015).

Na década há uma discussão do corpo profissional frente à pesquisa nesse período são realizados vários encontros nacionais de pesquisa e de pesquisadores em Serviço



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Social, os quais foram *lócus* de debates em torno da importância da pesquisa no âmbito acadêmico e profissional. As temáticas em discussão nos encontros eram centradas na formação profissional, movimentos sociais urbanos, políticas sociais do Estado, história, teoria e metodologia em Serviço Social. E então a partir da década de 90, a pesquisa torna-se presente na profissão, sendo reconhecida pelas agências de fomento (IAMAMOTO, 2015).

O debate sobre a formação profissional ganhou destaque com a reforma curricular de 1986, por meio das propostas das diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), a qual com o advento da pesquisa no seio da profissão denomina-se hoje Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). As diretrizes curriculares tem no currículo mínimo do curso de Serviço Social aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1982 seu antecedente mais importante.

[...] Este foi proposto pela Abess em 1979, em pleno período ditatorial, incorporando alguns avanços do movimento de reconceituação latino-americano. O currículo mínimo expressa um processo de transição, parte da resistência acadêmica e política tanto à ditadura militar implantada no país (1964-85) quando ao Social Work, em sua difundida trilogia, composta por Serviço Social de caso, de grupo e de comunidade (IAMAMOTO, 2014, p. 614).

Segundo Silva (2011) o debate sobre a formação profissional no interior da categoria data o período de 1975-1979, quando a ABESS institui o novo currículo mínimo na Convenção Nacional de 1979, em Natal. O currículo mínimo foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), em 1982, a partir deste ano o currículo fez-se obrigatório para todos os cursos de Serviço Social no Brasil.

Conforme a autora, nesse período os autores latino-americanos eram em sua maioria os únicos reesposáveis na produção escrita na América Latina, e isso começava a incomodar a categoria profissional e levá-los a necessidade obtenção de um espaço para a divulgação de um pensamento emergente no Serviço Social, o que impulsionou a criação da revista *Serviço Social & Sociedade* em 1979.

No que se referem aos novos fundamentos do Serviço Social as décadas de 70 a 80 anunciaram a crítica da profissão frente ao conservadorismo. Apesar de heterogêneo e inserido em um campo de tensões e lutas, o corpo profissional construiu de forma coletiva o um novo projeto profissional. A elaboração desse projeto deve-se pela tomada de



consciência da profissão, do respeito ao pluralismo; debate de ideias e respeito às hegemonias legitimamente conquistadas.

Outro marco no âmbito da profissão e no campo acadêmico foi o surgimento de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). É nesse período que se consolida a produção de conhecimento no Serviço Social, a qual delineou uma considerável massa crítica, que permitiu à profissão a consolidação junto às Ciências Sociais. Apesar de o Serviço Social não ser considerado ciência como a sociologia, este fato não o impede que produza conhecimentos de natureza teórica, estudos, pesquisas, introduzidos pelas ciências humanas e sociais (NETTO, 1999).

Em 1981, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), começava a funcionar a primeira turma de doutorado em Serviço Social na América Latina. Em 1982, a pesquisa ganha destaque no meio profissional e também reconhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), abrindo portas para a construção de um comitê próprio para a avaliação dos projetos desenvolvidos pelos assistentes sociais engajados no âmbito da pesquisa (SILVA, 2011).

O código de ética profissão de 1993, a lei de regulamentação da profissão, os conjuntos de resoluções Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)/Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) etc. são resultados de lutas e conquistas da categoria profissional, formando as dimensões jurídico-políticas da profissão (NETTO, 1999). Nestas dimensões encontramos o projeto ético-político do Serviço Social, que representa a auto-imagem da profissão compondo os valores, princípios, conhecimentos teóricos e interventivos da profissão.

Diante do exposto é possível mencionar que o Serviço Social em seu processo histórico passou por um processo de revisão de seus fundamentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos, os quais hoje têm como fundamento teórico a teoria crítica de Karl Marx, embasada no princípio da totalidade da realidade social, com base na dinamicidade da sociedade e nos conflitos de classes produzidos pelas relações sociais (capital e trabalho). Nesse sentido, mesmo heterogênea, a categoria profissional segue na construção de uma nova sociedade distinta da capitalista, uma sociedade justa e igualitária.

8.3 PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL: DIMENSÃO CONSTITUTIVA DO TRABALHO PROFISSIONAL



8.3.1 A iniciação científica (IC) como parte do processo de formação acadêmica

A iniciação científica (IC) nasce do anseio pelo conhecimento científico, é um processo de construção desse conhecimento, tendo como ponto de partida a investigação sobre determinado tema ou assunto. Para compreender de fato a IC como um processo é necessário sabermos o que é a iniciação científica, como ela surgiu no Brasil, quais as vantagens e dificuldades que ela enfrenta e por fim entendermos o papel de professor orientador nesse processo de aprendizagem.

Segundo Massi e Queiroz (2010), a iniciação científica é um processo que permite um conjunto de conhecimentos e habilidades indispensáveis para o jovem iniciante produzir e fazer parte do jogo científico.

Demo (2014) destaca a IC como alfabetização científica. O autor salienta a importância de incentivar a pesquisa desde o ensino primário. Ele nos coloca que tal conhecimento é uma exigência que não se prende ao século XXI, mas que é fortemente hegemônico por conta do desenvolvimento em larga escala pregado mundialmente nesse período.

A busca pelo desenvolvimento científico no Brasil impulsionou a criação de órgãos e programas de fomento para a produção de conhecimento científico nas universidades. A prática científica no país vem desde os anos 40-50, baseada em atividades similares nos Estados Unidos e na França que possuem um modelo universitário de pesquisa.

Em 1997, o Brasil entra na lista dos 20 países que produzem ciência e tecnologia, com a institucionalização de ações e incentivos de pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, sendo o primeiro país latino-americano nesse âmbito.

Em 1988 o CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC – um instrumento adicional de fomento de IC que concede bolsas aos pesquisadores. As Instituições de Ensino Superior junto com os Institutos de Pesquisa – IPq têm o papel de administrar a concessão das bolsas e apresentações de cada projeto de pesquisa no final do tempo de cada projeto de pesquisa. Hoje, em cada Estado do país existem fundações de amparo à pesquisa (MASSI; QUEIROZ, 2010).

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PIBIC são os primeiros passos trilhados pelos alunos de graduação na pesquisa científica, ingressar no campo científico permite ao alunado a formação de profissionais pesquisadores, preparados para contribuir



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



para a sociedade como um todo, pois auxilia na formação profissional e no desenvolvimento pessoal do acadêmico, aprimora sua capacidade de conhecer a realidade e entender as atividades referentes à sua profissão.

Além de proporcionar um melhor contato do aluno com a ciência, a iniciação científica permite que o discente desenvolva estratégias de aprendizagem; saindo da rotina curricular do curso e recebendo informações de diversas áreas do conhecimento, assim ele compreenderá seu papel como cientista; obterá autoconfiança em produzir e descobrir; capacitará de forma crítica a leitura, a escrita e a oralidade do estudante, além de uma rápida aprovação para o ingresso em pós-graduação (mestrado e doutorado) (FARA DE MORAES; FARA, 2000).

As atividades de IC também estimulam os alunos a serem pesquisadores, ensinando-os como são gerados novos conhecimentos, dão ao estudante senso crítico para avaliar a qualidade das publicações e buscar a partir das mesmas novas descobertas. (TENÓRIO; BERALDI, 2010).

Assim, a pesquisa concede múltiplas formas de aprendizado ao discente pesquisador, ao buscar informações sobre a temática o aluno interage com outras áreas do conhecimento através de livros, artigos, anais de eventos e com especialista na área pesquisada.

Porém, a iniciação científica apresenta também dificuldades, uma delas é o perfil do professor tido como um sujeito instrucionista de conhecimento produzido por outros pesquisadores e não por ele próprio. Este é representado dentro da sala de aula apenas como mero repassador de conhecimento, ou seja, aquele que não tem produção própria e não estimula o olhar investigativo/questionador do aluno frente a determinado assunto.

Demo (2014) traz para essa discussão o papel do professorado na sala de aula desde o ensino primário até o nível superior. O autor expõe a tradição instrucionista que gira em torno dos níveis de ensino, não sendo consequência somente da formação do professor, mas do sistema de ensino que oferece uma formação fragilizada ao alunado.

Ao abordar sobre a produção de conhecimento científico, Demo (2014) pondera a importância do professor para a formação dos alunos. Se um professor não tem produção própria, também não ensina o aluno a produzir, a questionar e a pesquisar, abusando de apostilas e textos de autoria de outrem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



A pesquisa é o princípio científico, mas igualmente princípio educativo. A autoria não é marca apenas do pesquisador supremo, mas de todos os docentes que produzem textos próprios, reconstróem conhecimento com alguma originalidade, aprendem a escudar-se na autoridade do argumento, não no argumento da autoridade. (DEMO, 2014, p. 3).

Ainda que existam projetos para incentivar a produção de pesquisa do professor (destaque maior detém o CNPq, com programas de bolsa para professores pesquisadores, ao lado do PIBIC, programa de iniciação científica para estudantes), esses ainda não se enxergam como motivadores que instigam seus alunos a serem produtores de conhecimento científico, bem como o aprimoramento crítico dos mesmos frente à realidade social (DEMO, 2014).

Outro ponto de análise que muito se questiona é a precarização no ramo da pesquisa científica no Brasil. Entende-se que para haver desenvolvimento econômico e político é imprescindível que haja uma base científica e tecnológica, mas a educação científica no país deixa a desejar nesse ramo (FARA DE MORAES; FARA, 2000).

Outra dificuldade para a iniciação científica é a falta de financiamento de pesquisa. Muitos projetos hoje ficam apenas no papel por falta de recursos econômicos, muitos destes com grande relevância para o campo científico, mas que não chegam a se efetivarem como tal.

Muitas vezes alega-se que as universidades não podem pesquisar, porque seria atividade cara, superior, elitista, sem se alertar que pesquisa não significa apenas produção elitista de conhecimento, mas principalmente procedimento dos mais exitosos de boa aprendizagem (DEMO, 2014, s/p).

Por fim, podemos colocar a importância do professor orientador frente à iniciação científica. Vimos a importância do professor não ser acomodado e limitado apenas a instruir (repassar conhecimento), mas que se reconheça como motivador inquieto frente à produção científica. Este será de fato um orientador que irá como uma bússola guiar seus alunos no mar da cientificidade e irá contribuir para a formulação do conhecimento.

(...) Tem professor que é simpático, mas que pouco sabe, ou sabe errado; tem docente no sistema que cativa o estudante, mas na realidade em nada contribui para ele. É necessário ter cuidado com quem se vincula, ou seja, se é para fazer algo mais que o simples currículo, é indispensável que o faça com pessoas que



realmente contribuam com o seu crescimento pessoal e intelectual (FARA DE MORAES; FARA, 2000, p.76).

É notória uma deficiência de produção científica no Brasil, tendo em vista o forte modelo de educação instrucionista, no qual o alunado é receptor de conhecimento e não feitor de produção científica, visto que não é trabalhado o espírito de investigação que faça o estudante se debruçar no campo da pesquisa e encontrar respostas plausíveis para o objeto questionado (assunto).

Outra problemática a ser destacada é o número maior de projetos de iniciação científica no ensino público em relação ao ensino superior privado. Pouco tem sido o incentivo neste campo, visto que, na visão das universidades e dos centros universitários privados, a IC é cara e elitista, tal visão é explícita, tendo em vista que o sistema capitalista quer de fato formar: apenas ouvintes e instrutores, os quais não questionam a lógica do sistema e a realidade social.

Portanto, a iniciação científica é um primeiro contato do aluno graduando com projeto científico, tornando-se uma experiência essencial para que o mesmo desenvolva um olhar crítico sobre as leituras da temática estudada, e isso vai além da IC, refletindo futuramente na prática profissional do assistente social como profissional de ponta inserido nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

8.3.2 A relevância da pesquisa no serviço social: da atitude investigativa à produção de conhecimento

A pesquisa parte de uma atitude investigativa que é impulsionada pelo questionamento do pesquisador sobre os fatos sociais, teorias etc., buscando novas investigações sobre o tema em estudo, superando assim os limites impostos pela realidade social (BOURGUIGNON, 2008).

Conforme Bourguignon (2008) e Setubal (1995) faz parte da natureza do indivíduo o ato de questionar-se pelo desconhecido. Essa ação é estimulada no âmbito acadêmico por meio dos projetos de iniciação científica, os quais desenvolvem uma atitude de inquietação do alunado buscando a compreensão do mesmo sobre os fenômenos sociais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



A pesquisa tem se mostrado como instrumento de fundamental relevância para o serviço social. Assim, quando há necessidade de se discutir a profissão independente de qual âmbito ela seja analisada, torna-se importante pensar a pesquisa na formação e no trabalho profissional. Podemos levar em consideração que a pesquisa é um processo que foi se aperfeiçoando como parte da formação do serviço social, assim como as discussões em torno da cientificidade da pesquisa, dirigindo assim o olhar investigativo da profissão.

A prática da pesquisa no Serviço Social se põe como construção histórica que se processa na medida em que a profissão enfrenta as demandas sociais decorrentes do agravamento da questão social em suas múltiplas manifestações, tendo como referência perspectiva teórico-metodológica crítica que sustenta a produção de conhecimento e a intervenção na profissão. Consolida-se no processo de construção e afirmação do projeto ético-político profissional comprometido com a democracia e justiça social materializado no código de ética de 1993 (...) (BOURGUIGNON, 2008, p. 109).

A produção/construção de conhecimento no Serviço Social deve-se dar por uma direção teórica metodológica crítica, através do método histórico dialético de Karl Marx. Tal método busca compreender as múltiplas manifestações da questão social dentro de uma perspectiva de totalidade. Tal direção crítica é nada mais que a atitude crítica do acadêmico e do profissional de ponta posicionando-se a estudar a realidade social por meio da pesquisa, a fim de desvendar a suas particularidades.

Essa atitude investigativa e indagadora que o Serviço Social tem como particularidade histórica da profissão deve ser estimulada desde a graduação para que a investigação das expressões da questão social seja um dos pilares do trabalho profissional do assistente social. A atitude investigativa é uma via para a produção de conhecimento (BOURGUIGNON, 2008).

A respeito da produção de conhecimento ou a pesquisa, Bourguignon (2008) nos mostra que o serviço social através do enfrentamento da questão social no decorrer da história, foi se articulando e traçando pontos de discussão sobre o caráter da pesquisa, consolidando-se dentro da perspectiva teórico-metodológica crítica.

A pesquisa proporcionou a construção do projeto ético-político profissional que influenciou no processo de revisão curricular que fundamenta a formação profissional. A articulação profissional com o campo da pesquisa foi se fortificando ainda a partir do momento em que a profissão se propôs intelectualmente a pensar a sua teoria (marxista) e articulá-la com outras áreas do conhecimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Segundo Setubal (1995), o processo de conhecimento é de caráter social, o qual representa o esforço do homem em produzir a sua existência material e social, o homem como um ser social produz a sua própria história, tendo como base de conhecimento as suas experiências sociais, as quais surgem a partir da relação do homem com outros homens, essa relação social estabelece e organiza o conhecimento. Assim, o conhecimento representa a forma de pensar do homem com base nas experiências sociais (trabalho, lazer, política etc.) vivenciadas ao longo de sua história, formando a sua existência na sociedade.

(...) Compreender o significado da pesquisa para o Serviço Social e como ela se expressa exige também mergulhar no universo polifacetado da experiência e conhecimento acumulado pelo conjunto dos profissionais de Serviço Social (BORGUIGNON, 2008, p. 110).

O conhecimento se sustenta no trabalho profissional, trabalho esse que é a categoria fundante do homem como um ser social histórico que através de sua ação (trabalho) transforma a natureza e se autotransforma, produz conhecimento por meio das relações sociais geradas na labuta. O conhecimento no Serviço Social é desenvolvido pelo trabalho dos assistentes sociais frente à questão social como objeto de trabalho profissional (SETUBAL, 1995).

Ora, se o conhecimento origina-se concomitantemente às experiências profissionais sociais do homem no cotidiano da sua vida, resulta da busca que esse empreende na labuta para a satisfação de suas necessidades não só naturais, mas também históricas, e se o produto do ato de conhecer requer uma relação entre sujeito e objeto numa relação intelectual ou tratando-se da produção científica de elaboração intelectual sobre o objeto, o Serviço Social, mesmo quando desenvolve uma prática aparentemente apenas interventiva, está produzindo um tipo de conhecimento profissional resultante da sua inserção em práticas concretas (...) (idem, p. 30).

Setúbal (2007) expõe que nas últimas décadas do século XX o Serviço Social adotou como matriz teórica o método marxista dialético-histórico, esta consolidou a importância da pesquisa para a produção de conhecimento no âmbito da profissão, considerando que o assistente social é um profissional que trabalha diretamente com a questão social assim precisando conhecer o contexto histórico de cada objeto, a fim de desvendar a realidade concreta e a complexidade do mesmo. Porém, várias são as dificuldades colocadas para a profissão, pois, muitos assistentes sociais seguem a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



contramão do método dialético para outros métodos de estudo, como o positivismo ou até mesmo alheio ao mesmo, contribuindo para a profissão um “pensar-agir dicotômico”.

(...) Acredita-se que a produção do conhecimento pela via da pesquisa é o caminho que possibilita o rompimento do Serviço Social com a pseudoconcreticidade, por provocar no profissional o desejo de se movimentar – enquanto pesquisador e/ou profissional responsável por ações institucionais que, aparentemente, não têm responsabilidade direta de produzir conhecimento – no sentido de fazer com que o pensar e o agir possam interagir dialeticamente (...) (SETUBAL, 2007, p. 65).

Um ponto de discussão colocado por Sposati (2007) é o caráter científico da pesquisa no serviço social, que segundo a autora chega a ser questionado pelas chamadas ciências puras de bases empíricas, análise essa que traz questões sobre o reconhecimento da pesquisa em serviço social pela academia. Assim através dos momentos distintos, mais precisamente da década de 80 e 90, nota-se um esforço em pensar a base científica profissional em torno do plano de desconstrução e construção da formação e trabalho profissional, fundamentando-se assim em torno da perspectiva crítica da realidade. “Foi efetivamente a construção da nova cultura crítica no âmbito da profissão e da formação profissional que tem o mérito desse fortalecimento da pesquisa para os assistentes sociais” (p. 17).

Sobre esse questionamento, Setúbal (1995) nos coloca que para entendermos a pesquisa em serviço social como um processo, é necessário ter o conhecimento sobre a escolha do método de estudo, para que não haja uma confusão na utilização de teorias, fazendo com que a pesquisa fique inconsistente.

(...) Para que a pesquisa seja de fato vivenciada como um processo, faz-se necessário a eliminação dos estertorantes nós teóricos presentes no serviço social, tanto quanto está prática social se fundamenta teoricamente em concepções positivistas, como quanto, com base no estruturalismo de Althusser, acredita poder se aproximar do materialismo histórico. (...) Não é preciso muito esforço para percebermos as marcas de ambas do serviço social, pois muitas vezes tem se entrelaçado, provocando confusões teóricas que dão matizes fortes ao seu modo de ser e aparecer na sociedade (SETUBAL, 1995, p. 37-38).

Portanto, a pesquisa dentro do serviço social apresenta-se através de vários aspectos que se construíram com intuito de nortear a profissão para o seu aperfeiçoamento tanto no campo da atuação profissional quanto no âmbito do trabalho do



assistente social, assim a pesquisa também proporciona um olhar científico crítico da realidade que vai além da aparência, tornando o aluno ou profissional pesquisador inquieto frente à realidade concreta, fazendo-o olhar a realidade social sob uma perspectiva de totalidade desviando-se das superficialidades.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Diretrizes Gerais para o curso de serviço social. Resolução nº15 de 13 de março de 2002. Disponível em: http://www.abepss.org.br/files/legislacao_diretrizes_cursos.pdf. Acesso em: 31 Fev. 2016.
- AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia**: das origens à Araxá. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 23 ed. Editora: Vozes, Petrópolis, RJ, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: edições70, 2011.
- BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no serviço social**. São Paulo: Veras, 2008.
- BOSCHETTI, Ivanete. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Rev. Serv. Soc.**, São Paulo, n. 124, p.637-651, out./dez. 2015.
- CASTRO, Manoel Henrique. **História do Serviço Social na América Latina**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. **Revista Brasileira de Educação**. MG, em 5 de outubro de 2003.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- DEMO, Pedro. Educação Científica. **Revista Brasileira de Educação Científica – ISSN**, Vol.1, nº01, s/p, maio/2014.
- _____. Pesquisa Social. **Rev. Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 17, n. 1, p. 11-36, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.



IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 26 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **Renovação e conservadorismo no serviço social.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Revista Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raúl de. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 41. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

FARA DE MORAES, Flávio; FARA, Marcelo. A iniciação científica muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, 14(1), p.73-76, 2000

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Rev. Katál.** Florianópolis v. 10n. esp, p. 64-72, 2007.

_____. **Pesquisa no serviço social: utopia e realidade.** São Paulo: Cortez, São Paulo 1995.

_____. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Rev. Katál.** Florianópolis, b. 10, n. esp., p. 64-72, 2007.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica – 17 ed.-** São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.139, p.173-197, jan./abr.2010.

MORAES, Carlos Antônio de Souza. A particularidade da dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social. **Rev. Serv. Soc.**, São Paulo, n. 122, p. 294-316, abr./jun.2015.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de educação**, v. 14, nº 41, p.269-393, maio/ago, 2009.

NETTO, José Paulo. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. **Rev. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**, p. 1-22, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



- Preparação da Apresentação Final para o Congresso <i>(atividade obrigatória)</i>												
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--